



*O problema racial no Brasil*

**“DESCE DE NOVO  
ÀS REDES DA VIDA DO TEU POVO NEGRO,  
NEGRA APARECIDA!”**

A Missão e o Evangelho  
em Novo Aripuanã

“QUEM TEM UM AMIGO TEM UM TESOURO”

# VOCÊ TEM UM AMIGO?

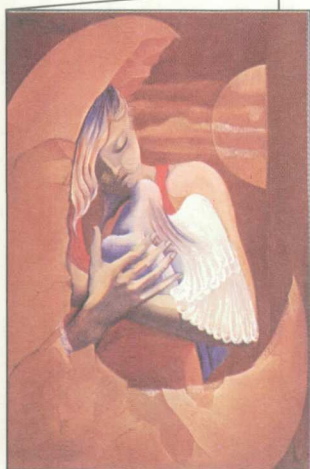
ENTÃO NÃO SE ESQUEÇA DELE. ANTES DO NATAL MANDE UM CARTÃO DESEJANDO-LHE FELICIDADES E QUE DEUS O ABENÇOE. É UM PRESENTE BEM BARATO QUE VAI LEMBRAR UMA CARA AMIZADE.



n.º 02  
(230 x 200 mm)



n.º 03 (220 x 110 mm) colorido com a oração do "Angeles"



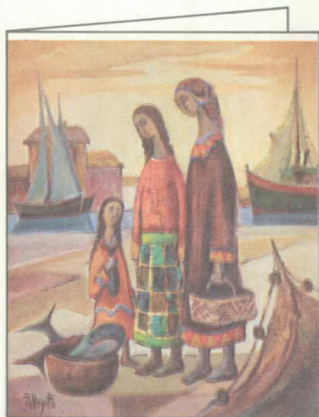
n.º 04 (215 x 150 mm)



n.º 05 (215 x 150 mm)

VEJA  
NESTA PÁGINA  
E NAS PÁGINAS  
35 e 36  
(3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> CAPAS)  
OUTROS  
MODELOS.

FAÇA  
HOJE MESMO  
SEU  
PEDIDO.  
AJUDE  
AS VOCAÇÕES!



n.º 06 (215 x 150 mm)



n.º 07 (200 x 145 mm)



n.º 08 (200 x 145 mm)



n.º 09 (200 x 145 mm)



n.º 10 (200 x 145 mm)



n.º 11 (200 x 145 mm)



n.º 12 (200 x 145 mm)



n.º 43 (210 x 150 mm)

## SUMÁRIO

### FOTO DA CAPA:

Madalena Schuwartz

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**  
*Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.*
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e de religião.*
- 7 • **SER LEIGO: VOCAÇÃO E MISSÃO**  
*Sair de seu comodismo e ocupar o seu real lugar na Igreja.*
- 8 • **QUESTÃO CANDENTE**  
*O Evangelho é essencialmente pregação e atuação.*
- 9 • **DESCE DE NOVO ÀS REDES DA VIDA DO TEU POVO NEGRO, NEGRA APARECIDA!**  
*O problema racial ainda existe e bem forte no Brasil.*
- 12 • **O DIA MUNDIAL DOS FAMINTOS**  
*A fome no mundo: desequilíbrio na distribuição dos bens.*
- 13 • **A MISSÃO E O EVANGELHO EM NOVO ARIPUANÃ**
- 17 • **TESTEMUNHOS: MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO**
- 19 • **MARIA, A MÃE DE JESUS**  
*Maria, a jovem pobre e simples do povo.*
- 21 • **OS CATÓLICOS ESTÃO ESCUTANDO... E CUMPRINDO... AS RECOMENDAÇÕES DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA?**  
*Rezar o terço diariamente e fazer sacrifícios para a salvação do homem.*
- 23 • **TERÇO MEDITADO A NOSSA SENHORA**  
*"Maria, Mãe da Vida".*
- 25 • **ANJO ACAMADO**  
*O sofrimento que une e convoca ao amor.*
- 26 • **DIREITOS HUMANOS**  
*Todos têm direito a audiência por parte de um tribunal independente e imparcial.*
- 27 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
- 29 • **NOVO PROVINCIAL DOS MISSIONÁRIOS CLARETIANOS**
- 30 • **ANTÔNIO MARIA CLARET**  
*O santo da devoção e da missão.*
- 31 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 33 • **LITURGIA: 20 ANOS DE RENOVAÇÃO**  
*A revisão da renovação litúrgica nos compromete.*

## EDITORIAL

# A missão é de todos

**O** mês de outubro, e de modo especial domingo, dia 21, é dedicado às Missões. Missão não é simplesmente um lugar, significa a atividade pastoral decorrente do apelo de Deus de levar a mensagem da Boa-Nova da Salvação a todos os povos. O fundamento desta vocação está no mandato de Jesus: "Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos" (Mt 28,19).

Diante deste apelo, o Concílio Vaticano II entende que: "Toda a Igreja é missionária e o dever fundamental do Povo de Deus é o trabalho de evangelização" (Ad Gentes, 34). Este trabalho, por sua própria dinâmica, que é um contínuo reencontro com Deus, procura a conversão pessoal e a transformação social. Em ambas as esferas, na pessoal e na social, é que atua a graça renovadora de Deus quando é exercido o trabalho missionário.

Particularmente em nosso Brasil, mas também em toda a América Latina, a missão evangelizadora já não ignora que o anúncio do Reino de Deus implica considerar seriamente: 1 — A redenção integral das culturas, antigas e novas, do nosso continente, tendo em conta a religiosidade de nossos povos (cf. EN 18 e 20); 2 — A promoção da dignidade do homem e a libertação de todas as servidões e idolatrias (cf. EN 29s); 3 — A necessidade de fazer com que a força do Evangelho penetre até o centro de decisão, "às fontes inspiradoras e aos modelos de vida social e política" (EN 19).

Neste número a Revista AVE MARIA traz várias matérias sobre a consciência e a prática missionária. "A Missão e o Evangelho em Novo Aripuanã" mostram um trabalho missionário, como tantos outros milhares no interior do Brasil, e ao mesmo tempo revelam os problemas reais causados pela atual estrutura política, econômica e agrária na qual as vítimas são sempre as famílias dos fracos, dos posseiros e dos pobres, geralmente esquecidas, desamparadas e injustiçadas.

No artigo "Ser leigo: vocação e missão" é feita uma séria reflexão sobre a responsabilidade missionária e apostólica do cristão, clérigo ou leigo. E nos artigos "Questão candente" e "Dia mundial dos famintos" a justiça e a liberdade aparecem como necessidades prioritárias para uma vida conforme os planos de Deus.

A reportagem "Desce de novo às redes da vida do teu povo, negra Aparecida!" mostra como os preconceitos raciais levam a marginalização das pessoas de pele negra.

O mês de outubro é também o mês do rosário. Maria de Nazaré era uma mulher simples do povo, cuja fé aproximou-a o mais humana e intimamente possível de Deus. Ajuda-nos a compreender melhor a fé mariana o artigo "Maria, a Mãe de Jesus". Além disso, enriquecem nossos conhecimentos e a nossa piedade os artigos "Os católicos estão escutando ... e cumprindo as recomendações de N. S. de Fátima?" e "Terço meditado a N. S. Senhora — Maria, Mãe da Vida".

Em outubro, no dia 24, também celebramos a festa de um grande missionário, Santo Antônio M. Claret, fundador da Congregação dos Missionários Claretianos que hoje, a 135 anos da fundação, anunciam o Evangelho do Senhor em 24 países.

E como em todos os números, temos a memória dos "Mártires latino-americanos do nosso século" e "Direitos Humanos". São os testemunhos da necessidade de perseverar na luta pela justiça, pelo direito, pela liberdade e pela paz.

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S. N. P. I., sob n.º 221.689, no S. E. P. J. R., sob n.º 50, no R. T. D., sob n.º 67, e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.  Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP  Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo.  A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio.  Preços: Número avulso Cr\$ 800,00 - Ass. Anual Cr\$ 8.000,00 - Ass. de Benfeitor Cr\$ 12.000,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: José Fernandes de Oliveira, José Cristo Rei Garcia Paredes, Isidoro De Nadai, Ana Aparecida Frabetti Valim, Romeu Dale, Aury Azélio Brunetti, Francisco Rodrigues e equipe, André Carbonera, Maria do Carmo Fontenelle, João de Castro Engler, Hugo Giuratti, Vítor Pedro Calixto dos Santos.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Atílio Cancian.

Diretor Administrativo: Nestor Antônio Zatt.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isalás Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Gealdio Moreira, Joaquim Dias de Castro, Antônio T. Sato, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

# A IGREJA NO MUNDO

## COLONOS E PADRE SÃO PRESOS NO AMAZONAS

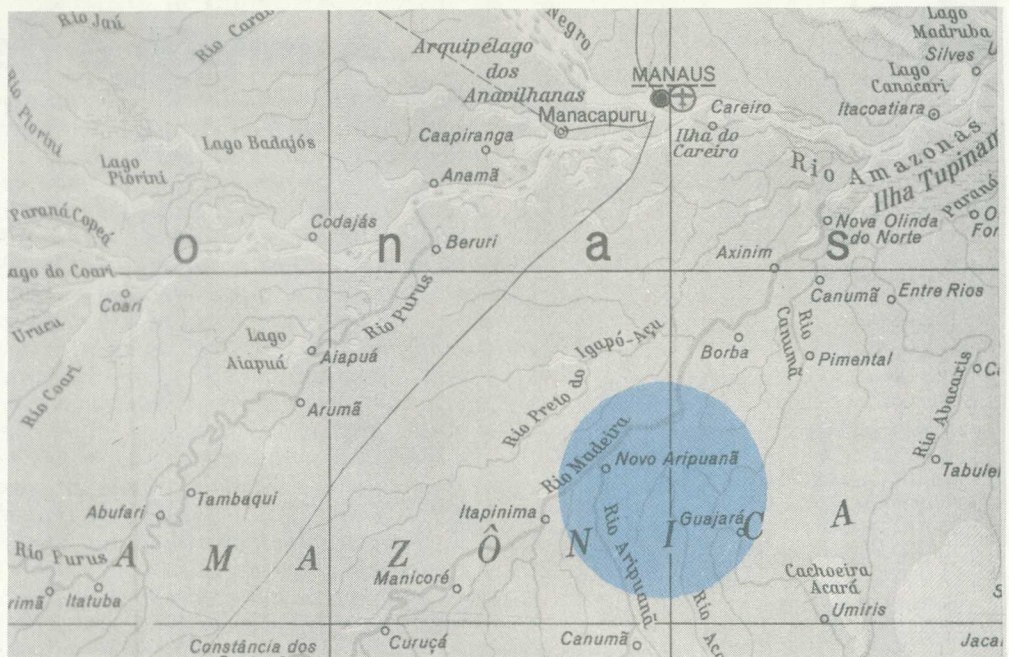
No dia 10 de setembro, foram presos em Manaus oito colonos que viajavam no barco "Príncipe do Mar", a fim de participarem naquela cidade de um seminário promovido pela CNBB sobre "Os Grandes Projetos do Governo e Sua Influência Sobre o Homem da Amazônia e a Pastoral da Igreja". No dia seguinte, nas mesmas condições, foi preso o Pe. Ramiro que com mais dois colonos também viajavam para Manaus para participarem do mesmo seminário.

### OS FATOS

O grupo de oito colonos foi preso ao desembarcar em Manaus. O barco em que viajavam foi abordado por uma lancha da Marinha e, sem nenhuma explicação, foram levados de volta a Novo Aripuanã, onde permaneceram presos dentro do barco. Já o Pe. Ramiro Benito, vigário de Novo Aripuanã, juntamente com os dois colonos, foi preso na altura do Igarapé Paraná Eva, a duas horas de barco de Manaus, e levado para Manaus. Ali passaram pelo DOPS, onde foram fotografados e fichados. Em seguida passaram pelo 1º Batalhão de Polícia Militar, sendo depois colocados numa lancha e levados de volta a Novo Aripuanã. Ali, o padre foi liberado e os dois colonos ficaram presos juntamente com os outros oito colonos, até o sábado, dia 15. Só foram libertados quando o bispo de Borba chegou juntamente com dois advogados.

### O TEMA DO SEMINÁRIO

"Esperança" é o nome do projeto de colonização que, sob a responsabilidade do ITERAM (Instituto de Terras do Amazonas), tem um programa de assentamento de 6.000 famílias. Até o momento 320 famílias foram assentadas às margens do rio Aripuanã, a mais de 300 quilômetros de Manaus. A execução desse



projeto está criando graves problemas com promessas governamentais não cumpridas, gerando conflitos com os posseiros e aumentando as tensões dia a dia. A situação é de abandono, miséria e fome.

Severino Lourenço, 45 anos, pai de dois filhos, natural de Pernambuco, mas que já migrou para São Paulo, Mato Grosso, Rondônia e finalmente Mato Grosso do Norte, depois de sair da prisão do barco em Novo Aripuanã, pôde participar do final do seminário em Manaus e também fez denúncias sobre o Projeto Esperança:

"O projeto é um urubu fantasiado de pavão. Quando a gente balança, as penas caem e o urubu aparece mostrando a situação real. As promessas não foram cumpridas e vivemos num clima de opressão e incerteza, nos sentimos inseguros e não sabemos qual vai ser o nosso futuro. Está faltando apoio e incentivo do governo e do município, transporte e assistência. O governo nem sequer dá a gasolina para a gente abrir a estrada; a administração deles e tudo o que fazem é errado. Por exemplo: veio a máquina do arroz, mas ficou na Prefeitura e não para o projeto. Veio a ambulância, mas não tem a estrada. O único apoio que recebemos é da

Igreja, que pelo motivo de nos ajudar surge litígio com as autoridades". O deputado João Pedro (PMDB), do Amazonas que também solidarizou-se com os colonos e o padre Ramiro, assim se pronunciou: "Todos os projetos de assentamento tiveram inúmeros problemas, como a falta de crédito, a péssima qualidade das terras, o desinteresse pelo governo de incentivar o minifúndio e a própria migração continua sendo um elemento desagregador... O Projeto Esperança é também uma nova experiência. Conseqüentemen-

te com os inúmeros problemas, a começar pelos dirigentes responsáveis deste projeto, é de se perguntar quantos sociólogos nele existem? Quantos agrônomos têm o projeto e qual a participação efetiva dos colonos nas decisões, na fixação ou implementação do programa proposto pelo governo?"

No artigo "A MISSÃO E O EVANGELHO EM NOVO ARIPUANÃ" (pág. 13) encontra o leitor mais detalhes do projeto e da vida do povo de Novo Aripuanã.

Há pouco mais de 6 meses, precisamente em 11 de março deste ano, foi canonizada Paula Frassinetti, fundadora da Congregação de Santa Dorotéia.

Paula Frassinetti nasceu em Gênova, Itália, aos 3 de março de 1809. Aos 19 anos Paula foi para Quinto, onde seu irmão, Pe. José, era paróco (os 4 irmãos dela foram sacerdotes). Lá abriu uma escola que deu origem à Congregação "Filhas de Santa Fé" que um ano depois assumiu a "Obra Santa Dorotéia" quando passaram a chamar-se "Irmãs de Santa Dorotéia".

Paula faleceu em Roma a 11 de junho de 1882.

Atividades das Dorotéias, hoje:

Animação cristã de CEBs, promoção humana, meios de comunicação social, escolas para todos os níveis, associação de ex-alunos, apoio à Obra dos Exercícios Espirituais e movimentos de espiritualidade.

Nossas congratulações a esta Congregação que procura discernir a ação de Deus na História e colaborar com ela em cada situação concreta.

## DOM LUCIANO COMENTA NOTA DO EXÉRCITO

**Brasília (CIC)** — Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, ao comentar a nota em que o exército afirma que não vai interferir no processo sucessório mas apenas zelar pela ordem pública, considerou importante o compromisso do exército que mantém as condições de ordem e tranquilidade indispensáveis à nação, particularmente nos momentos difíceis que o país atravessa. “A reafirmação do projeto de abertura política do governo permanece critério coerente com a expectativa popular e exclui por si mesma apoio a radicalismos políticos de esquerda ou de direita que possa lesar o processo democrático”, afirmou dom Luciano.

## DOM HÉLDER DEFENDE REFORMA AGRÁRIA

**Recife (CIC)** — No dia 21 de setembro, ao agradecer o

título de doutor honoris causa que lhe foi conferido pela Universidade Rural de Pernambuco, o arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, defendeu “uma autêntica reforma agrária no País promovida pelo governo, mas com a participação dos trabalhadores, objetivando a sua promoção econômica, social e política”. O prelado definiu a reforma agrária como “um processo amplo no tempo e no espaço, que deve ser conduzido com firmeza, sem vacilações, para que seja feita a redistribuição dos direitos da propriedade sobre a terra”. Dom Hélder lembrou ainda no seu discurso as palavras que o papa João Paulo II dirigiu aos trabalhadores em Recife quando disse que “sobre cada propriedade privada pesa uma hipoteca social”. O arcebispo de Olinda e Recife advertiu também os governantes que estão abusando da paciência do povo e mostrou-se preocupado com o fato de os jovens perderem a esperança de dias melhores para o País.

## JESUÍTAS, A ORDEM MAIS NUMEROSA DO MUNDO

Os Padres Jesuítas estão comemorando 450 anos de fundação da Ordem. Foi no dia 15 de agosto de 1534, numa capela do bairro parisiense de Montmartre, que Inácio de Loyola e alguns colegas universitários decidiram consagrar a vida a serviço de Deus. A Ordem foi se estruturando aos poucos, com a força apostólica de um pós-pentecostes, que levou os primeiros companheiros de Inácio ao Extremo Oriente e a todos os cantos da Europa e, 14 anos depois, ao Brasil recém-descoberto.

Hoje os jesuítas somam quase 27 mil membros, a mais numerosa ordem religiosa católica. Os dois países com número mais alto são os Estados Unidos (5.618) e a Índia (3.003). Mais de 20% dos jesuítas são missionários em terras estrangeiras, apesar da fama que têm de serem professores famosos em grandes cidades. 55 universidades, mais 46 centros de estudos superiores, mais 444 colégios de ensino médio e profissional e mais 550 outros centros de estudos dirigidos por jesuítas, certamente lhes dão o direito à fama de professores exímios e educadores de gerações inteiras.

Ao Brasil eles chegaram em 1549. Hoje eles são 950 e exercem os mais diversos trabalhos, desde as missões indígenas às universidades. Um de seus trabalhos destacados são as Edições Loyola, casa editora fundada em 1965. No mundo todo eles dirigem 50 editoras que em conjunto publicam uma média de 5 mil títulos anuais. As revistas e periódicos que editam no mundo chegam a 780. A mais importante das 35 emissoras de rádio que dirigem é a Rádio Vaticano, considerada a emissora oficial da Igreja (CIC).

## DOM AVELAR DÁ APOIO AS FAMÍLIAS DE LAVRADORES

**Salvador (CIC)** — O cardeal de Salvador, dom Avelar Brandão Vilela, recebeu vários representantes de sindicatos rurais do Recôncavo e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia e ouviu as denúncias das graves conseqüências das obras da Barragem de Pedra do Cavalo, no rio Paraguaçu. Muitos agricultores estão recebendo apenas Cr\$ 40 mil de indenização por tarefa de terra que vale mais de Cr\$ 400 mil, fato apontado como razão do suicídio de dois lavradores da região, ocorridos recentemente. Outros lavradores sofrem perturbações mentais por causa da injustiça. Dom Avelar reconheceu a gravidade do problema e prometeu empenhar-se ao máximo para conseguir do Governo um melhor encaminhamento do assunto. O cardeal pediu o pagamento de indenizações justas aos agricultores e afirmou que “não se pode soltar a água sem antes resolver o problema do homem”. Cerca de 5 mil famílias do local da barragem serão reassentadas no Recôncavo Baiano.

## DOM PAULO CRITICA COMUNISMO E CAPITALISMO

**Bonn (CIC)** — Em conferência pronunciada no dia 13 de setembro em Bonn, capital da Alemanha Ocidental, o cardeal de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, afirmou que “a Teologia da Libertação é como um rio que fuiu livre e naturalmente, que nenhuma barreira será capaz de estancar”. A respeito do documento “Algumas Instruções sobre a Teologia da Libertação,” da Congregação para a Defesa da Fé, dom Paulo afirmou não conhecer nenhum sacerdote na América Latina que se inspire no marxismo. Dom Paulo em sua

conferência na Alemanha criticou tanto o comunismo totalitário como o capitalismo selvagem. Dom Paulo negou que a Teologia da Libertação pretenda criar algum modelo de sociedade: “Essa não é a função da Igreja e, se fosse, seria como formar partidos e sindicatos católicos. A Igreja tem que estar em todas as partes e difundir a palavra de Deus. A grande assembléia de Puebla deixou claro que o socialismo que leva a uma ditadura não é uma solução, mas o capitalismo tampouco”.

## NÚMERO DE SACERDOTES NO MUNDO

**Petrópolis (CIC)** — Em 1973 existiam no mundo 433.089 padres. Este número baixou em 1982 para 408.945, uma redução de 5,6%. Considerando que o número de católicos é de 800 milhões, há uma grave falta de padres na Igreja. Em 1973 ordenaram-se mais de 7.000 sacerdotes, enquanto em 1979 este número foi de 5.000. De 1979 para 1982 houve um pequeno crescimento de 3,3% no número de ordenações, crescimento insuficiente para compensar o número de mortes e abandonos.

## DOM JOSYP SLIPIJ

**Roma (CIC)** — O cardeal ucraniano dom Josyp Slipyj, falecido aos 92 anos de idade no dia 7 de setembro último, deixou em seu “testamento espiritual” as descrições do tempo em que passou preso na Rússia. Dom Slipyj, preso em 1945, recorda em seu testamento “a detenção à noite, as acusações secretas, as perguntas indiscretas, a suspeita, as pressões morais e físicas, o tormento da fome”, no campo de concentração da Sibéria onde foi confinado.

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP.

1.962

## ADÃO E EVA ERAM NEGROS OU BRANCOS?

De acordo com a Bíblia, quem nasceu primeiro: o negro ou o branco? Como foram criadas as diversas raças? (W. de Q. Q. — Volta Grande, MG).

Em primeiro lugar, procuremos entender o que devemos procurar na Bíblia: a) a palavra de Deus para a nossa salvação é uma palavra dirigida a cada um de nós concretamente. Deus se manifesta a nós, falando-nos de seus segredos mais íntimos e pessoais que tem para com a criatura humana; b) na Bíblia encontramos a revelação de Deus, que aos poucos foi preparando e educando a humanidade; c) o sim de um povo diante de um chamado de Deus.

O relato da Bíblia, nos primeiros capítulos do Gênesis, enuncia simplesmente a criação do homem e da mulher, sem delongar-se em pormenores, cujos nomes são Adão e Eva. (Sobre o significado destes nomes, veja a Revista AVE MARIA, n.º 1 de 1984, pergunta n.º 1938.) A Bíblia não faz nenhuma declaração de cunho científico, mas simplesmente quer mostrar que Deus é o Criador de todo gênero humano. Portanto, a Bíblia não diz nada sobre quem nasceu primeiro; se foi o branco ou o preto; esta não é a razão de ser deste livro. Infelizmente, na sociedade permanece este vestígio da discriminação racial. Para



Deus, o importante é que todos são seus filhos; não importa cor nem posição social. Que atualmente há

diversas raças e cores entre os homens do mundo, é um fato que todos conhecemos e isto se explica sob

diferentes condições ambientais e climáticas em que os diversos grupos de homens se desenvolveram.

Entrando no campo científico, existe a grande interrogação sobre o mistério das origens do homem. Está havendo nos Estados Unidos um congresso em que os antropólogos e paleontólogos de renome internacional estão estudando este problema (foi aberto dia 6 de abril de 1984). Encontram-se nesse congresso os vestígios mais significativos da evolução do homem. Há 53 fósseis humanos que o museu coletou em 25 instituições de 12 países. Os dados mais antigos que foram descobertos são:

1) A descoberta mais antiga é um fóssil humano (um maxilar), que teria cerca de 5 milhões de anos. Foi encontrado no Quênia (África) pelo paleontólogo Andrew Hill.

2) Outro dado antigo é um esqueleto incompleto, pertencente à linhagem dos *australopithecus* e cuja idade é avaliada em 3,6 milhões de anos. Foi encontrado na Etiópia em 1974 pelo paleontólogo americano Donald Johanson.

3) Outro dado descoberto é o "homem de Java", descoberto em 1894 pelo cientista holandês Eugène Dubois, que lhe deu o nome de *pithecanthropus*.

4) O homem de Neanderthal, que data mais ou menos entre 100 e 30 mil anos atrás. Estes são os dados mais antigos que atualmente possuímos, fruto das escavações e pesquisas científicas.

# SER LEIGO: VOCAÇÃO E MISSÃO

José Cristo Rey Garcia Paredes

Chegou o momento de dividir responsabilidades e culpas! Não culpemos unicamente o clero, a hierarquia ou a vida religiosa por todos os males da Igreja. Os leigos precisam reagir contra um infantilismo talvez provocado, mas certamente aceito, muitas vezes, com demasiado comodismo.

## A herança do passado

Salvo honrosas exceções em algumas Igrejas locais, percebe-se que o laicato no Povo de Deus tem um preocupante complexo de inferioridade.

Depois de quase dez anos Pós-Concílio, clamamos com insistência por um laicato cristãmente maduro. O que se vê, porém, é uma angustiada massa de cristãos que viveu por muito tempo sob a tutela paternalista do clero ou da vida religiosa sentindo-se oprimida, manipulada, despojada de vários de seus direitos fundamentais na Igreja.

A vida de cristão-no-mundo era considerada como essencialmente *imperfeita*: o simples fiel não podia ascender de seu estado à perfeição da vida evangélica, a não ser na base de concessões de uma santidade situada na vida religiosa ou na existência sacerdotal.

O infantilismo de que adoece o nosso povo cristão é expressão de um raquitismo, possivelmente bem-intencionado, em que foi educado na fé. Por que não se enraizou nele a idéia e a vivência de sua responsabilidade eclesial? Por que sua co-participação na vida da Igreja se reduz à mera assistência aos ritos sacramentais? Por que a Palavra de Deus é uma voz

apenas ouvida como uma melodia distante, que ressoa nos conventos ou nos colóquios dos "profissionais da santidade", religiosos e sacerdotes?

## Vocação do leigo

Os novos tempos exigem o que eu qualificaria de "revolução do povo cristão". Mas talvez por interesses inconscientes o laicato julgue *demasiado* comprometedor implicar-se numa rebelião da qual saísse muito responsabilizado e mais desinstalado: embora esta crise deva ser provocada para pôr em alerta e estado de emergência a todos os que julgam a Igreja como uma realidade viva a que pertencem.

Cada vez mais se torna insustentável a carga de evangelização e renovação cristã que pesa sobre os chamados ao sacerdócio e à vida religiosa. Creio que o atual problema da Igreja não é tanto a escassez de vocações sacerdotais e religiosas, quanto a falta de um laicato maduro na fé. Existe uma vocação e um carisma que deve ser urgentemente descoberto em toda a sua profundidade na Igreja: *a vocação do leigo cristão*.

Esta vocação, que tem seu início no acontecimento sacramental do batismo, faz experimentar ao

batizado sua solidariedade com a fé de todos aqueles que formam parte do povo, sua responsabilidade pela salvação e promoção na fé dos mais fracos dentro da comunidade crente. O minimismo com que se interpretam as exigências do Evangelho para o fiel cristão-no-mundo é uma afronta ao Evangelho e às exigências radicais que Jesus apresentou a todos aqueles que quisessem segui-lo através dos séculos.

## Função insubstituível do leigo

A Igreja atual adquiriu consciência da posição imprescindível do laicato na realização de sua própria existência.

A fé, como constitutivo essencial do povo crente, não é unicamente um sentimento *interior* e *individualista* de adesão à verdade revelada, ou proposta pela hierarquia. A fé é, além disso, *confissão*, proclamação pública da verdade de Deus, perante os homens. O leigo cristão crê e confessa publicamente sua fé em Jesus Cristo, implicando seu reconhecimento da existência e presença de Cristo no mundo, sua própria existência: o empenho pelas realidades deste mundo, a imaginação criadora, o trabalho extenuante, a construção de uma família, o estudo para o progresso da humanidade, etc. são modos concretos de confessar a fé no Cristo que se encarnou no mundo para dar-lhe um sentido e uma finalidade, sempre, porém, que toda realidade humana seja *vivida no Senhor*.

Também o leigo foi chamado por Jesus para o seguir, mas de um modo peculiar. A vocação do leigo tem como fim fazer presente em nosso mundo o mistério da Encarnação de Cristo e da presen-

ça de Deus entre os homens. Pergunta-se, muitas vezes com perplexidade: se o laicato respondesse à sua vocação, estariam tão desprezados Deus, Jesus, a Igreja de nosso mundo secularizado?

Com enorme facilidade os leigos criticam os sacerdotes e religiosos pela defasagem religiosa de nossa sociedade. Mas sua crítica não os impede de reconhecer que têm uma função específica e *insubstituível* na Igreja.

A crise da família, a crise de uma política baseada nos valores essenciais do Evangelho, a desintegração das comunidades cristãs locais, a pouca solidariedade de uma Igreja com outras, o capitalismo religioso de algumas Igrejas junto ao subdesenvolvimento e marginalização de outras, não constituem o expoente autorizado de um laicato que se encontra à margem da genuína vivência cristã do Evangelho? Não são expressão de um individualismo que impossibilita toda a convocação autenticamente comunitária?

Chegou o momento de dividir responsabilidades e culpas! Não culpemos unicamente o clero, a hierarquia ou a vida religiosa por todos os males da Igreja. Os leigos precisam reagir contra um infantilismo talvez provocado, mas certamente aceito, muita vez, com demasiado comodismo.

Chega o momento em que o leigo cristão deve reconhecer-se em *toda o Evangelho*. Escutar como dirigidas a ele todas as exigências radicais de Jesus, segui-lo, cortando a mão ou o pé, abandonando riquezas ou família, reconhecendo como valor absoluto o Reino de Deus, que está presente e, contudo, está por vir.

O leigo precisa reconhecer que está existencialmente chamado a dedicar-se ao estudo assíduo da pessoa de Jesus, para “comer o alimento sólido de adultos” (Heb 5,14) e expressar entre os homens o estilo de vida do próprio Jesus.

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, Diretor do Estudo Claretiano de Comenar Viejo (Madri) e professor do Instituto Teológico de Vida Religiosa de Madri).

## Questão candente

Pe. Isidoro De Nadai

Antes da publicação do recente documento da Santa Sé, algumas pessoas me perguntavam se o Vaticano condenava, ou não, a Teologia da Libertação.

Respondia-lhes honestamente que não.

Insistiam elas: E o que o senhor diz, então, a respeito do documento sobre o qual tanto falou o cardeal Agnello Rossi, em sua recente passagem pelo Brasil? Não se trata de um documento de condenação à referida teologia?

Observava-lhes, em primeiro lugar, que o suposto documento ainda não viera a público. Não havia sequer certeza de que viesse a ser publicado, embora fosse previsível que alguma coisa se publicasse no Vaticano, relacionada com o tema.

Em segundo lugar, se viesse a ser publicado algo a este respeito, não se sabia se seria um documento de condenação, ou apenas de alerta.

Se fosse de alerta, o que era mais provável, perguntava-se a respeito do que alertaria.

Nas melhores fontes, acreditava-se que o escrito, provavelmente um artigo no órgão oficioso — não oficial — da Santa Sé, L'Observatore Romano, diria do perigo de usar a análise marxista, na interpretação da realidade.

Ora, isso não significaria a condenação da Teologia da Libertação, em si, pois o uso desse instrumental não é, me parece, da essência da referida teologia.

O que, porém, me parece fundamental na questão é que uma possível, mas improvável condenação da Teologia da Libertação, ou de alguns dos seus aspectos, não poderia definitivamente significar, como muitos desejariam, o retorno da Igreja à sacristia.

Não pode significar tal coisa, porque a dimensão humana e social do Evangelho é da essência da pregação e da atuação da Igreja.

Lutar pela justiça e pela fraternidade não é fazer teologia da libertação e, muito menos, é ser marxista. É apenas ser fiel ao Evangelho e à Igreja.

Bem compreendida, a Teologia da Libertação é simplesmente o grande instrumento de compreensão, de apoio e de execução da opção preferencial pelos pobres. Ora, essa opção não é uma questão de gosto ou de moda. Quem a fez, antes de ninguém, foi Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por causa dessa opção, Jesus o louvou (Mt 11,25-26). Foi essa a opção de Cristo, que escolheu nascer pobre e que sempre privilegiou os pobres. Como não poderia deixar de ser, é a opção da Igreja, continuadora de Cristo, particularmente da Igreja na América Latina.

Se alguém estiver combatendo a Teologia da Libertação com a finalidade de enfeudar novamente a Igreja aos interesses dos poderosos, sejam classes ou sejam nações, estará, consciente ou inconscientemente, renegando o sentido fundamental do Evangelho.

Que haja tais interesses, infelizmente não se pode negar, em sua consciência.



# Desce de novo às redes da vida do teu povo negro, negra Aparecida!

Ana Valim

**“Maria mulata, Maria daquela colônia favela, que foi Nazaré... Mãe do Santo, Santa, comadre de tantas, liberta mulhé... Pobre do presépio, Forte do Calvário, Saravá da Páscoa de Ressurreição, Roseira e corrente do nosso Rosário, Fiel companheira da libertação... acalenta o Povo que está em cativeiro, Mucama Senhora e Mãe do Senhor. Canta sobre o morro tua Profecia, que derruba os rios e os grandes, Maria... Ergue os submetidos, marca os renegados, samba na alegria dos pés congregados, encoraja os gritos, acende os olhares, ajunta os escravos em novos Palmares. Desce novamente às redes da vida, do teu POVO NEGRO, NEGRA APARECIDA!” (da Missa dos Quilombos).**

**E**m meio a uma situação de opressão, de escravidão mesmo, do povo negro, aparece em outubro de 1717, nas águas do rio Paraíba, a imagem de cor negra da Imaculada Conceição. Maria negra, negra como as moças das senzalas, negra como as escravas mulheres exploradas pelos senhores brancos.

Maria negra que sai do lodo, do fundo do rio, e se torna rainha — Maria, rainha que se torna negra, sem manto, sem coroa, Maria negra de libertação.

E, Maria, ainda não entenderam a sua mensagem: botaram em você o manto e a coroa e esqueceram da negra Aparecida que até hoje vive “escravizada” no preconceito racial deste país sem preconceitos, nas favelas, nos cortiços, no chão das oficinas, nos presídios, na prostituição, nas “casas de família”, nos templos. Levaram você, Maria Aparecida, para os altares, só que ainda não tiraram a negra Aparecida da lama.

Somos 43 milhões de negros no Brasil e cadê eles?

## *Na favela*

“Nega preta pra cá, nega preta pra lá” — assim chamaram Maria Juraci Elias durante toda sua infância de menina sem pai e de mãe que precisava dar duro para man-

ter a família. Lá em Varginha, Estado de Minas Gerais, Juraci nasceu e viveu um tempo sacrificado de sua vida. “Eu era a mais preta dos meus irmãos e por isso as pessoas me chamavam de nega, nega preta”. Juraci e seus irmãos foram criados na casa da avó porque sua mãe, dona Lurdes, foi obrigada a vir para São Paulo trabalhar como doméstica — “Eu nunca abandonei meus filhos, sempre abri os braços para agasalhar eles da chuva e do sereno”, afirma dona Lurdes, uma mulher cansada, que traz nos olhos, apesar de tudo, um tremendo brilho de esperança e carinho. Em São Paulo, dona Lurdes trabalhou como doméstica e nos dias de folga não tinha direito à comida. — “A mulher era uma praga, Nossa Senhora da Aparecida! Era um abuso de criatura. Tinha dia que eu ia dormir meia-noite. Se eu contar a vida que eu passei, dá um romance. Pela cruz que eu carreguei já era pra estar debaixo dos sete palmos”. Ao contrário, dona Lurdes ainda hoje trabalha como doméstica e ganha cinquenta mil cruzeiros por mês.

“O próprio negro tem preconceito de sua cor”, enfatizou Juraci, lembrando do passado. “Antigamente eu me achava uma inútil por causa da cor”. Só que a Jura-

ci teve muitos motivos que a levaram a rejeitar-se em sua negra cor. Aos 10 anos ela saiu de Varginha rumo ao Rio de Janeiro, onde ela pensava que, além de trabalhar, teria também estudos. Não foi bem assim. Juraci entrou para ser babá e acabou fazendo de tudo na casa. — “Acho que o que mais me dói é ter apanhado demais neste emprego; até hoje tenho cicatrizes dos beliscões que a patroa me dava. Apanhava quando sumia alguma coisa, muitas vezes até de cabo de vassoura — ‘Essa nega’”.

Se no Rio de Janeiro Juraci sofreu, em São Paulo, aos 13 anos já junto de sua mãe e irmãos, as experiências foram tanto quanto dolorosas. Sem emprego, sem ter o que comer, apesar do duro que dona Lurdes dava no seu trabalho como doméstica, Juraci e seus irmãos apelaram para pedir esmolas pelas ruas de São Bernardo do Campo. Quantas vezes ela ouviu a frase “Você já está grande, precisa é trabalhar”. E Juraci enfrentou muito trabalho: limpeza de casa por um prato de comida, só que, se sumia algum objeto das casas, a “empregada” era apertada por todos os lados para contar onde estava; lavou muitos quintais, engraxou sapatos.

“Na feira a gente era maltra-



FOTO: REGINALDO FERRANTE

**Dona Lurdes: "sempre abri os braços pra agasalhar meus filhos".**

tada pelos feirantes que jogavam restos das coisas na gente e nós éramos obrigados a fazer como cachorro: se afastava e depois voltava". Por outro lado, como disse Juraci, nunca faltaram as "cantadas" dos homens, naquelas de ajudar.

### *Juraci, negra*

Em 1983, como conta Juraci, ela participou da novena de Natal em família, onde teve oportunidade de falar e daí o padre a convidou para participar da comunidade. Juraci não acreditou muito, mas acabou se envolvendo e, como ela afirmou, passou a perceber os problemas dos outros também e depois disso "Entramos na luta pra valer: pelo leite, pelo sacolão, pela posse de terra e barracos..., pelas 'Diretas já...'"

Atualmente Juraci mora num dos barracos da favela do Parque São Bernardo, em São Bernardo do Campo. Ela e seu marido têm dois filhos, o Eduardo e o Nilton, e estão esperando mais um, "outro herdeiro da pobreza", assegurou Juraci, a mulher negra, de 28 anos, que falou pelo Comitê das Mulheres de São Bernardo do

Campo no comício pelas diretas e que defende a idéia de que a mulher deve sair de casa e lutar pelos direitos não só dela, como de todo o povo. E mais: "O negro deve gostar dele como ele é" — concluiu.

### *Eduardo: no emprego a cor atrapalha*

Eduardo George de Oliveira, um jovem de 27 anos, afirmou que a sua linda cor negra atrapalha, às vezes, na hora de pedir emprego. No Clube Hobby Sport, em São Paulo, Eduardo tentou conseguir uma vaga de cobrador. Estava tudo pronto, até entrevista feita. Chegou o diretor do clube, "que me encarou de cima a baixo e me dispensou, juntamente com outra moça também negra". Até no quartel, um dia, como contou Eduardo, o capitão solicitou um recruta que tivesse ginásio completo e ele se prontificou; era uma forma de ser dispensado da limpeza. O capitão acabou por indicar um rapaz de olhos verdes, sem as devidas exigências atendidas.

No show de Alceu Valença, Eduardo e sua namorada, munidos de ingressos, tentaram entrar

no Ibirapuera e, por desconhecimento, passaram por um dos corredores de triagem policial, onde a maioria dos inquiridos eram negros. Ali os dois apanharam e não puderam falar nada, para não apanhar ainda mais. É como disse Eduardo: eles constroem uma fábrica de marginais negros. E lembrou também que a maioria dos pobres são de cor negra.

Por outro lado, Eduardo acredita que partir para uma organização é uma decisão racista.

### *União e Consciência Negra*

"A gente não reivindica ser negro, a gente é negro" — afirma Maria Elvira Rocha, do Grupo União e Consciência Negra de São Paulo. — "A sociedade que está aí não quer que eu seja negra, me descubro negra. Como disse Elvira, o sofrimento dos negros antigamente era principalmente ter de se negar enquanto tais e, hoje, o importante é assumir a sua negritude.

O Grupo União e Consciência Negra surgiu há cinco anos, a partir da denúncia feita por um trabalhador negro que foi rejeitado no emprego por causa de sua cor. Trata-se de um trabalho feito a partir do ser negro, buscando-o onde ele está, principalmente nas periferias.

Por outro lado, de acordo com Maria Elvira, Deus não é alguma coisa que se dá, mas que é encontrado à medida que uma pessoa encontra com a outra. "Não importa o nome", enfatizou Elvira. Neste sentido, segundo Maria Elvira, a cultura européia, que norteia os caminhos da Igreja, faz com que o negro deixe toda a sua cultura numa sacola quando entra na igreja, pegando-a depois da missa. "A solução não é levar o cálice ao terreiro", assegurou Elvira. "Nem levar o atabaque ao altar", acrescentou. "O problema não está em mudar a religião, mas em o negro assumir-se como tal".

Para Maria Elvira, o manto de Nossa Senhora Aparecida, assim

como a coroa, doada em 1888 pela princesa Isabel, aquela que assinou a "Lei Áurea", escondem a verdadeira imagem: a mulher simples e negra.

### *O negro na Igreja*

"Em nome de um deus supostamente branco e colonizador, que nações cristãs têm adorado como se fosse o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, milhões de negros vêm sendo submetidos, durante séculos, à escravidão, ao desespero e à morte. No Brasil, na América, na África mãe, no Mundo" (D. Pedro Casaldáliga).

"Houvesse a Igreja da época marcado presença mais na Senzala do que na Casa Grande, mais nos Quilombos do que nas Cortes, outros teriam sido os rumos da História do Brasil desde os seus primórdios, outra teria sido a contribuição do negro ao nosso desenvolvimento" (D. José Maria Pires, homilia da Missa dos Quilombos).

De acordo com o reitor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção, no Ipiranga, São Paulo, e coordenador da Pastoral do Negro, Antônio Aparecido da Silva, que também é negro, a Igreja começou a perceber o negro como problema social, político, econômico, estrutural e eclesial, a partir

do momento em que ela mudou sua visão eclesiológica. Passou de uma visão puramente de cristandade (de cima para baixo afinada com os grupos da classe média-alta) para uma visão de Povo de Deus. Porém, como afirmou o coordenador, da parte da CNBB existem apenas predisposições para tratar o assunto mais especificamente; por enquanto não há nenhum documento que ataque o problema.

Por outro lado, segundo Antônio Aparecido, a falta de espaço do negro na Igreja é uma questão histórica: no tempo da colonização o negro não tinha acesso ao padre e era marginalizado nos altares; hoje essa marginalização ainda está presente. No Brasil, atualmente, existem 300 bispos, dos quais apenas três são negros. De cerca de sete mil padres que formam o clero brasileiro, somente 150 são negros.

O padre Toninho sentiu na pele o preconceito por parte de religiosos na sua luta para entrar no seminário. Aos 12 anos ele foi recusado pela Congregação dos Salesianos, na região de Marília, Estado de São Paulo, e pelo Seminário Diocesano, ocasião em que, segundo o padre, outros colegas seus, brancos, foram admitidos. Finalmente, foi aceito pelos orionitas. Como disse padre Toninho, em termos de Pastoral Vo-

cacional o negro ainda não tem espaço, porque ele é, de certa forma, submetido a um processo de embranquecimento nos seminários no que diz respeito aos costumes: a maneira de vestir e até de pentear o cabelo. — "O negro é obrigado a ajustar-se ao ambiente para sobreviver, negando a sua negritude".

### *Aparecida: Deus surge do fundo do rio*

Padre Toninho lembra que a imagem de Nossa Senhora apareceu no momento em que a Igreja estava unida às camadas dominantes da sociedade da época. E é neste momento que o povo tira lá de baixo do rio a sua concepção de Deus. Para o povo, Deus se revela no rosto, na figura daquele que mais sofre, enfatiza Toninho; no caso, acrescentou o coordenador da Pastoral do Negro, quem mais padece é o homem negro, a mulher negra. — "Deus se revela na figura da mulher, Deus é negro e é mulher". Na época, como disse Padre Toninho, a mulher negra era completamente desrespeitada: objeto de prazer que, inclusive, assistia à venda ou à troca de seus filhos por um rolo de fumo qualquer.

Em Aparecida, ressalta Toninho, Deus surge do fundo do rio e vem trazer sua palavra de libertação, por exemplo, para o escravo Zacarias, libertando-o de suas correntes; faz cair do cavalo o prepotente que ousa entrar montado pela igreja adentro... Por outro lado, assegurou Toninho, a Pastoral da cristandade (aquela que vem de cima para baixo) joga em cima disso com a exploração do milagrismo e tenta controlar os lugares de devoção, no final do século passado.

"Aparecida", concluiu padre Toninho, "é Deus que desce dos altares e vira mocama, Senhora Aparecida, rosto materno de Deus que assume a vida concreta do povo sofredor".

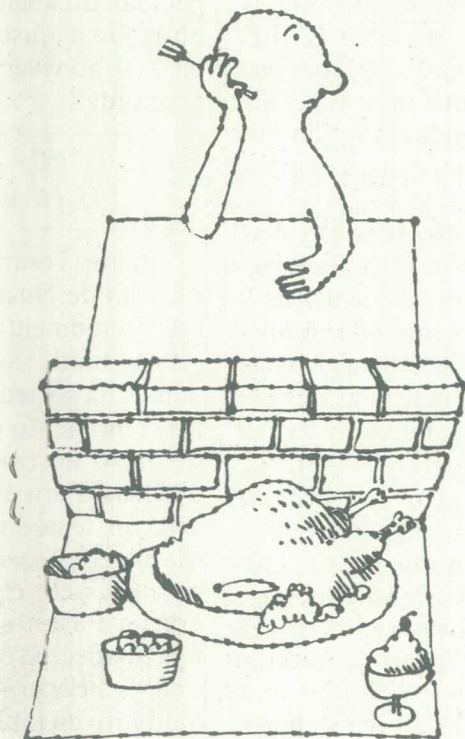
**Juraci:** "O negro deve gostar dele, como ele é".



FOTO: REGINALDO FERRANTE

# O dia mundial dos famintos

José Fernandes de Oliveira, scj



Não é a falta de recursos que faz a metade dos habitantes de nosso planeta morrer de fome e inanição, mas a falta de equilíbrio no usufruto dos bens.

**N**um mundo que a cada dia vê mirrar e morrer quase metade da sua população, a FAO, sediada em Roma, decidiu instituir pela primeira vez, no ano de 1981, o DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO. Daquela data em diante, o mundo será instado a lembrar, a cada 16 de outubro, que a fome é o mais grave problema gerado pelo egoísmo que é, sem dúvida alguma, o maior defeito do homem.

O eufemisticamente chamado DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO na realidade não é outra coisa senão o dia mundial dos que passam fome. E quem tem todos os dias a sua ração diária de alimento com suficientes proteínas e calorias, não pode ter a mínima idéia do que significa

levantar e deitar com a barriga doendo, com dolorosas contrações musculares, com as pernas bambas e a cabeça girando, o estômago com ânsias de vomitar o que não tem dentro, e o corpo cada dia mais fraco e mais anêmico. Milhões de brasileiros estão nesta condição de subalimentados. Comem uma refeição por dia. Às vezes, nenhuma. E, no mundo, calcula-se em quase um bilhão e meio o número das pessoas que não comem o suficiente para um ser humano.

As causas são muitas. Inclemência do solo e do tempo, impossibilidade de prever ou evitar catástrofes que afetam regiões inteiras, contaminação das plantas em escala terrivelmente progressiva, poluição das

águas, desmatamento irresponsável com conseqüente irregularidade das chuvas e erosão do solo cultivável.

Mas a grande causa, quem a apontou — e não podia deixar de ser ele — foi o papa João Paulo II que, na inclemência da Grande Guerra, conheceu de perto a tragédia dos famintos. Viveu-a ele mesmo. Disse João Paulo: “A incapacidade do homem de partilhar seus bens é ainda a maior causa da fome no mundo”.

Se olharmos os regimes do mundo — desde o selvagem liberal capitalista ao totalitário comunista, também selvagem nos seus métodos de arrebancar adeptos e depois subjugar-los sem nenhum respeito aos direitos fundamentais do homem — veremos um quadro bastante tétrico. Pela disputa do poder e pela neurose e psicose de guerra, o mundo gasta hoje, para cada rublo ou dólar gasto em alimentação, cerca de 50 em artefatos bélicos. Para matar, há cinquenta vezes mais recursos do que para alimentar os povos.

No secular dilema entre fabricar canhões, ou pão e manteiga, os grandes e poderosos optaram cinquenta vezes pelo canhão. E especularam com a comida.

O resultado aí está. Este maravilhoso mundo que vê gente descendo na lua e já fala em guerra nuclear no espaço com canhões de raios lëiser; que criou máquinas admiráveis e infernais; que não conhece mais limite ao seu engenho e talento; este incrivelmente criativo planeta está deixando morrer de fome e inanição praticamente a metade de sua população, não por falta de recursos, mas por falta de decência... Enquanto os europeus (não todos) e americanos se pesam todos os dias para não engordar demais, a grande maioria dos povos do Terceiro Mundo abre milhares de covas para enterrar seus mortos: a maioria, mortos pela mais cruel das doenças: A FOME E A INANIÇÃO.

Num mundo como este, adianta comemorar o 16 de outubro sem que primeiro o homem se humanize? •

# A missão e o Evangelho em Novo Aripuanã

Cláudio Gregianin e  
Aureliano Marcos Junqueira

*Em meados deste ano padre Marcos visitou a Revista AVE MARIA. Trazemos agora para os leitores sua experiência missionária e seu convite apostólico. Registramos neste número alguns tópicos da vida do povo de Novo Aripuanã, no meio da floresta amazônica, que tem esperanças em dias melhores, mas que se debate e luta contra a injustiça, contra a mentira e a irresponsabilidade dos órgãos governamentais. Esta é uma comunidade como tantas outras milhares que estão escondidas nas selvas e nos sertões do nosso Brasil, vivendo dramas e lutas semelhantes. O Evangelho é a grande esperança de libertação para milhões de irmãos brasileiros; por isso ele precisa ser anunciado.*

Na foz do rio Aripuanã com o rio Madeira, no Amazonas, situa-se uma pequena cidade chamada Novo Aripuanã, em plena floresta amazônica, a 240 km em linha reta ao sul de Manaus. Atualmente tem 3.500 habitantes e a única via de acesso é a fluvial.

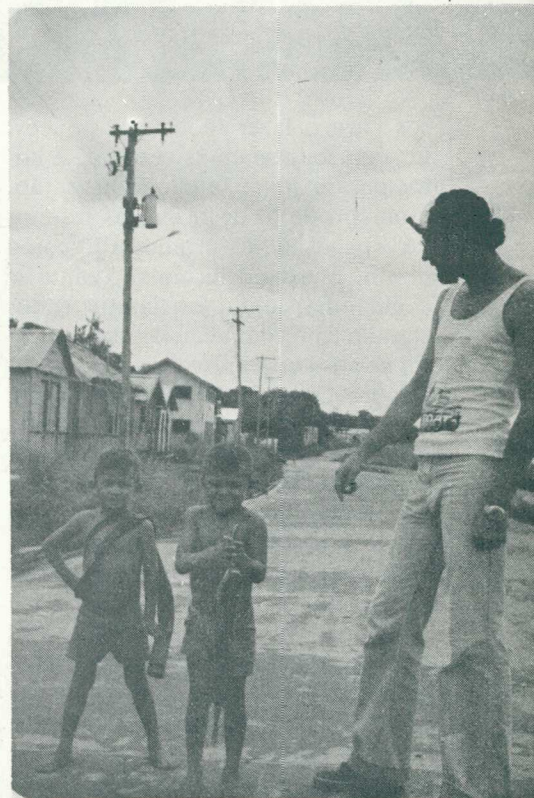
Três sacerdotes claretianos, Fa-  
liero Bonci, Ramiro Benito e Aure-  
liano Marcos Junqueira, trabalham  
na evangelização. Com eles estão  
também 3 religiosas da Congregação  
de Jesus na Santíssima Eucaristia  
que trabalham na Pastoral da Saúde.

Diante da gradativa consciência  
missionária de evangelizar os pobres e  
de auxiliar as Igrejas Particulares  
mais necessitadas, em 1979 o padre  
claretiano João Megale fez os primei-  
ros contatos com a CNBB e chegou  
até dom Adriano Weigler, um idoso  
bispo norte-americano de Borba, sede  
da diocese, então com 150.000 quilô-  
metros quadrados. Borba fica a 150  
km ao sul de Manaus e atualmente  
possui somente 8 sacerdotes e 8 irmãs  
religiosas.

## MORAR À BEIRA DO RIO

O povo de Novo Aripuanã está  
em sua maioria próximo da barranca  
do rio Aripuanã. Basicamente seu  
trabalho é a produção da juta, a ex-  
tração da seringa e da castanha. Com  
o rendimento deste trabalho com-  
pram o café, o açúcar, o sal, remé-  
dios, roupas, etc., porém, a alimen-  
tação básica é a farinha de mandioca  
e o peixe. Cardumes de *jatuarama*,  
de *jaraquis*, de *tambaquis*, com pei-  
xes de até 50 ou mais quilos, fazem o  
prato base da população. Frutas de  
coco típicas do Amazonas como o  
*cupauçu*, a *beribá*, o *assai*, *taberebá*,  
*bacabá* e a conhecida banana tam-  
bém fazem parte da refeição diária  
do aripuanense.

Um fenômeno constante na re-  
gião é o desbarrancamento das mar-



Dois pequenos pescadores e o  
padre Marcos.

O peixe é a comida base do amazense.  
Av. 19 de Dezembro, vista parcial do  
beiradão do Rio Aripuanã.

gens dos rios que sistematicamente  
vão devorando as árvores ribeirinhas  
e alargando cada vez mais os rios.

O município de Novo Aripuanã  
tem sua população estimada em  
25.000 habitantes. Contudo novos  
projetos do Governo de povoar a re-  
gião, começados há 3 anos através  
do INCRA, transferiram mais de 350  
famílias de Rondônia para Novo  
Aripuanã e mais de 800 para Apuaí,  
na Transamazônica. O projeto go-  
vernamental prevê até 1986 a transfe-  
rência de 6.000 famílias.

A maioria das famílias mora em  
"taperi", espécie de rancho fincado  
à beira do rio em palafitas. Os recur-



O "Taperi". A enchente o circunda e até chega a cobrir o assoalho mas, o povo não arreda pé.

sons para o lazer são muito poucos. Os rapazes remam às vezes até 2 horas para ir jogar futebol. Ou, então, num fim de tarde fazem os festejos de "pagação de promessa", como dizem. Em dia determinado canta-se a ladainha, ainda em latim. Todos cantam e normalmente fazem um coral de até 4 vozes. Acabados os cânticos e o cerimonial diante do santo, servem comida para todos, a comida que foi trazida também por todos.

Estas festas são programadas com um ano de antecedência. Quatro ou cinco pessoas são designadas para coordenar e desenvolver os festejos; são chamadas de juizes. Ao ritmo dos "gambás" (espécie de atabaque), das "caixinhas", dos "caracaxás" (reco-reco) e dos "querequexés" (cuias com frutinhas e pedrinhas dentro), dançam durante a noite toda para terminar de manhã cedo com a der-

*Levantamento do mastro no festejo de Santo Antônio. É festa de promessa. Na manhã do dia seguinte o mastro é derrubado com cerimônia especial e tudo que está pendurado no mastro será disputado pelo povo. Quem pegar, leva. Até nota de 5.000,00 costumam colocar no cimo do mastro. Em todo festejo de promessa o mastro é o mais importante. Seja o Santo qual for, sempre é levantado.*



rubada do "mastro" com os presentes nele amarrados.

### A LUTA CONTRA A DOENÇA E A FOME

O amazonense da região de Novo Aripuanã normalmente é moreno, de baixa estatura, cabelo liso e preto e de pouca barba. Embora vivendo no meio da natureza saudável, não raro são vítimas da malária ou de alguma contaminação ou ainda de picada de cobras. Excluindo-se a insuficiente assistência médica e sanitária da SUCAM (Superintendência da Saúde do Amazonas), não há outra qualquer. Na sede o hospital é atendido por 3 médicos que foram para lá para assistir à colonização, mas para os habitantes ribeirinhos não há assistência.

Atualmente os missionários são auxiliados pelas irmãs e acompanham a 35 grupos que se reúnem pa-



Para se chegar ao local da celebração, que é o grupo escola da Comunidade do Guariuba precisa embrenhar-se na mata e chegar na clareira.

ra celebrar a fé. Neste ano de 1984 já se tornou possível, com o compromisso de vários sacerdotes, fazer encontros de preparação para os líderes, também um curso de preparação para os leigos que querem trabalhar na área de saúde como enfermeiros ou auxiliares de enfermagem.

Teoricamente o povo da região sente dificuldade em criar novas formas de celebrar a Palavra. Provavelmente por ser elevado o número de analfabetos, sentem dificuldade de acompanhar os círculos bíblicos com folhetos e de discutir o seu conteúdo. Porém, na prática vivem em grande comunhão fraterna que chamam de "vizinhança". Nela, na "vizinhança", os vizinhos necessitados recebem, dos vizinhos que têm, aquilo de que precisam. Desde o peixe de cada dia até o consolo ou o socorro urgente. A solidariedade é espontânea e a partilha é feita com muita alegria.

### O COMÉRCIO, A DEPENDÊNCIA E A ESCRAVIDÃO

A maioria vive à margem dos rios, comercializando com os "regatões". São comerciantes que com seus grandes barcos compram os produtos do amazonense "ribeirinho": a castanha, a juta, a borracha, o couro de bichos. E vendem o sal, o açúcar, roupas, remédios, panelas, etc.

Hoje, quase 20 "regatões" navegam as margens do rio Aripuanã, aportando geralmente cada 15 dias

**Comunidade do GUARIUBA. Nota-se que todas as famílias estão presentes. Residência do Sr. Reizinho e Sra. Dulcineia. Foto de outubro de 1983.**



onde houver “*taperis*” ou um vilarejo. Fazem o percurso de Manaus a Novo Aripuanã em 45 horas e descem o rio em 35 horas. O sistema de compra e venda não consegue esconder sua faceta injusta. O “*sinhô*” ou meu “*patrão*”, como é chamado o “*regatão*”, abastece seu barco com produtos da COBAL em Novo Aripuanã. Embora sempre tenha o que o “*ribeirinho*” necessita, principalmente remédios, e compre o produto do “*ribeirinho*”, este está em constante dependência. Os gêneros vendidos pelo “*sinhô*” são caros e o “*ribeirinho*” quando os compra paga com produtos, pois não tem dinheiro; só que a avaliação dos produtos feita pelo “*patrão*” dá mais valor aos seus produtos e menor valor aos produtos do colono. Isto faz com que este permaneça numa constante e injusta dependência e servidão. No final das contas, o colono “*ribeirinho*” fica sempre devendo ao “*patrão*”.

Este sistema não só favorece e mantém o domínio sobre o pobre mas sobretudo impede-o de pensar em associar-se em cooperativas.

Outro grande desafio missionário é a colonização. As colonizações em Novo Aripuanã são planos do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). O ITERAM (Instituto de Terra do Amazonas) ficou encarregado do assentamento das famílias vindas de fora em volta da cidade de Novo Aripuanã e à beira do rio e dos igarapés. O projeto consistia em dar a cada família 100 hectares de terra com um empréstimo bancário de 2 milhões de cruzeiros. Além disso, seriam dadas as sementes para o plantio. As famílias receberiam os lotes à margem do rio a distâncias que variavam de uma até 6 horas da cidade e teriam um barco diário para ir e vir à cidade. Afora isso, a promessa de um barco-hospital para o constante atendimento.

Em 3 etapas, em 26 de junho, em 29 de junho e 3 de julho de 1983, chegaram 312 famílias. Vieram de Rondônia.

É gente que estava em Rondônia, aguardando a terra prometida. Enquanto isso ficaram agregados e trabalhando como “*bóias-frias*”. Tinham vindo de diversas regiões do Brasil: nordestinos, paulistas, gaúchos, catarinenses, muitos mineiros,



**O colonos sulistas (vê-se pela fisionomia), até roça fizeram junto aos barracos pela demora da demarcação liberação dos lotes.**



**Alojamento dos Colonos em Apuy, Projeto Cuma — INCRA. Nessas barracas famílias permaneceram meses seguidos sem obter sua terra prometida.**

muitos paranaenses, etc. Sua estadia em Rondônia começou a causar problemas para os planos do Governo: muitos agricultores sem terra começavam a reivindicar. Diante das promessas do ITERAM esta gente toda aceitou transferir-se para Novo Aripuanã.

Agora, pouco mais de um ano, a realidade é bem diferente. O incentivo financeiro cai pingado, em 3 ou 4 parcelas durante o ano, o transporte de barco foi escasseando para 2 vezes por semana e agora é somente uma vez por mês. À margem de um dos rios estão 105 famílias, e uma vez por mês elas vêm à cidade fazer compras (fazer o “*rancho*”); mas não vem só o homem, pois a mulher e os filhos, acostumados a conviver com as pessoas em suas terras, não podem deixar de vir à cidade. A cidade então fica num verdadeiro tumulto e corre-corre. Todos precisam fazer fila para apanhar o bônus da COBAL, depois fila para pegar o visto bancário, depois fila para comprar ferramentas e sementes da CODEASA; isto tudo

até às 14:00 hs., hora do retorno do barco.

As queixas não são poucas. Um boletim da CPT (Comissão Pastoral da Terra), o “*Panero*”, tem denunciado o não cumprimento das promessas do ITERAM e os sofrimentos do povo. Convém registrar que as promessas do ITERAM foram ouvidas pelos padres missionários, quando da implantação do projeto, pela boca do Senhor João Mendonça, advogado, residente em Manaus e fazendeiro em Rondônia.

### **UMA REALIDADE CADA VEZ MAIS TRISTE, INJUSTA E TENSA**

Quanto ao barco da saúde, começou bem. A responsável, Dra. Natália, começou atendendo, mas a falta frequente e agora quase total de remédios, a falta de comida para os doentes do hospital dificultou os tratamentos e tirou as condições para a recuperação dos doentes. Médico e paciente, ambos desatendidos — este em sua doença, aquele em seu trabalho.

A vida dos colonos está cada vez mais triste e sofrida. Muito poucos conseguiram plantar com pequeno resultado. Poucos colherão 100 sacas de arroz. Mas como viver com o rendimento de 100 sacos só? E os outros que nada colheram? O sentimento geral é de escravidão, pois não têm condições de sair porque devem a semente recebida, a muda de banana, as mudas de mandioca, etc., etc.

Na tentativa de ajudar os colonos da região ao conhecimento público, os padres Faliero, Marcos e Ramiro tentaram junto à CPT verificar quais os reais objetivos do projeto. De um lado, o Sindicato dos Trabalhadores está muito controlado pelo Governo e nada pode fazer; de outro, o próprio ITERAM que nada faz; pior: não faz nem o prometido.

Restou levar a realidade injusta da região, ao conhecimento público, através de duas publicações do folheto "Colonos Informam".

Mas o mais triste, segundo os próprios colonos, é a insegurança, pois das terras eles só têm o D. O. (Direito de Ocupação), que é um papel que somente lhes dá a licença de ocupação da terra. Alguns colonos recebem uma folha em branco para assinar, outros nem a recebem. Título ou certidão, por enquanto só na promessa.



Rancho típico dos amazonenses.

As tensões aumentam quando no momento do assentamento o colono procura medir o seu lote e encontra-o habitado. Os lotes medem 500 metros de frente por 2.500 de fundo. Na área dos lotes determinada pelo ITERAM existem umas 20 famílias que

lá moram há 50 ou 60 anos. Vivem da pesca, da caça, da colheita da castanha, etc... Cada dia surge um problema novo, um conflito novo entre o posseiro e o colono. Os posseiros há várias décadas se estabeleceram às margens dos rios Arauá, Arauzinho, Cararucu, Jatuarama e Aracu, região onde o ITERAM está fazendo o assentamento dos colonos. Tanto o amazonense lá estabelecido com sua família há meio século se sente roubado em sua terra quanto o colono para lá levado se sente enganado e escravizado. Ambos são pobres. Além disso, são agora pressionados e intimidados pelos executores. O executor é o encarregado de desenvolver o projeto do ITERAM. Cada mês, mais ou menos, ele é mudado e com ele a estratégia do trabalho também. É ele quem determina que área da mata pode ou não ser derrubada ou se tal ou qual família de amazonense posseiro pode ou não ficar e é ele também que intimida, alegando que chama a polícia e que prende. O clima é de medo e de insegurança. Os executores que passaram por lá são chamados de doutores. Entre eles citamos: Sr. Paulo Henrique, Sr. Fernando, Sr. Olímpio, sobrinho do Sr. João Mendonça, Sr. Luís Carlos, Sr. Chaves.

Há pouco tempo os colonos enviaram ao governador do Estado, Gilberto Mestrinho de Medeiros Rapposo, um documento denunciando a situação, na esperança de uma solução justa. Eis um trecho: "Em Porto Velho, além de estarmos acampados com os porcos, dividindo seu mangueirão, fomos desiludidos quanto ao financiamento. O que foi confirmado no Rio Aracu. Nossos lotes não estavam demarcados, os médicos, quando havia algum, eram uns estúpidos; remédio um tipo só: (Dipirona), servia para todas as doenças. Alimentação racionada, sempre faltava mais da metade. A frente de nossos lotes, foram abertos no enxadão, machado e foice, por nossas mãos. E apesar de nossa desilusão, até ponte iniciamos para acesso a

Nova Aripuanã. Presidente, a situação do não cumprimento das promessas que vocês fizeram, nos obrigaram a vir para a cidade para não morrermos de fome nos lotes. Nós não acreditamos nas promessas do ITERAM. Não concordamos com a maneira com que o ITERAM está nos tratando, como se fôssemos mendigos... Só a passagem de volta não paga nossos direitos. Quem vai pagar a nossa casa, os nossos móveis, as despesas que fizemos?" (Documentos dos Colonos de Novo Aripuanã).

O trabalho missionário de evangelização na região de Novo Aripuanã enfrentou também dificuldades diante das atividades e das promessas não cumpridas de dois padres: Paulo e Franco. Sobre este pairavam dúvidas se realmente era sacerdote, e aquele foi suspenso por seu provincial.

#### A ESPERANÇA SEMPRE EXISTE

Novo Aripuanã é uma terra de missão. O Evangelho de Jesus Cristo tem sua semente. É preciso que ela cresça. O padre Marcos deixou no final de sua entrevista dois apelos. Um aos lavradores que procuram terras novas ou colonizadoras para trabalhar, e outro aos cristãos de boa vontade, leitores da Ave Maria.

Aos lavradores: não se dirijam a Novo Aripuanã; as promessas não cumpridas pelos órgãos do Governo e a não legalização de documentos têm gerado grandes conflitos. Que procurem regiões confirmadamente legais e que tenham projetos verdadeiros e sérios.

Aos cristãos, homens e mulheres de bom vontade interessados na evangelização: Os missionários claretianos fazem um apelo a qualquer tipo de ajuda, material ou pessoal. Convidam os que, sob o impulso do espírito missionário, quiseram dar um ano ou mais de seu trabalho como professor, catequista, enfermeiro, advogado, mecânico, auxiliar de qualquer profissão. Aos interessados pedimos que escrevam para:

**MISSIONÁRIOS CLARETIANOS — CASA PAROQUIAL**  
69260 NOVO ARIPUANÃ - AMAZONAS

Obs.: Com a recente instalação de telefone em Novo Aripuanã pode-se também telefonar para: CENTRAL TELEFÔNICA DE NOVO ARIPUANÃ e pedir ligação com a Casa Paroquial.



*Testemunho*

## MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO

Breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele deram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça. Estes dados resumidos sobre os mártires latino-americanos foram extraídos do livro "Sangue pelo Povo", da Editora Vozes. E este trabalho de lenta e paciente compilação foi empreendido por diversos centros de publicação e documentação em vários países da América Latina.

*3 de outubro de 1980*

### MARIA MADALENA HENRÍQUEZ — El Salvador

Secretária de imprensa da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador. Seqüestrada de sua residência por oito homens armados e encontrada assassinada numa fossa do porto de La Libertad.

Maria Madalena, membro da Igreja Batista e do Movimento Estudantil Cristão (MEC), se ocupava especialmente dos pedidos de *habeas-corpus* em favor dos desaparecidos. Tinha 32 anos, um filho de 10, um pai de 87 anos e especialmente uma folha de serviços totalmente dedicada à vida de seu povo salvadorenho.

*7 de outubro de 1978*

### JOSÉ OSMÁN RODRÍGUEZ — Honduras

Camponês de 26 anos. Ministro da Palavra em Santa Rosa de Copán, Honduras. Assassinado na presença de sua esposa. José Osmán tinha uma fé profunda e sua clara visão da

realidade o fazia lutar incansavelmente por seus irmãos marginalizados. Era coordenador de ministros em toda a zona de Santa Bárbara. José Osmán é um herói para seus irmãos camponeses e mártir cristão.

*7 de outubro de 1980*

### MANUEL ANTÔNIO REYS — El Salvador

Sacerdote salvadorenho, pároco de Santa Marta. Sua casa foi invadida e ele seqüestrado por indivíduos que se identificaram como "representantes da autoridade". Levaram-no para "investigações". Sua vinculação às comunidades cristãs de seu bairro operário foi motivo suficiente para lhe decretarem a morte.

*8 de outubro de 1970*

### NESTOR PAZ ZAMORA — Bolívia

Filho de um general boliviano, Nestor ingressou no seminário e chegou aos estudos teológicos. Vinculou-se desde cedo às comunidades de Foucauld e foi estudante de medicina quando se incorporou à guerrilha de

Teoponte, onde morreu de fome. Toda a sua vivência de cristão militante e comprometido com seu povo está contida nas páginas de seu Diário. Dedicado à sua esposa Cecy, irradiava o sentido transcendente e sempre válido que ele sabia encontrar em sua luta pela "terra nova", onde o amor fosse a lei fundamental. A 12 de agosto escreveu: "Sou um fermento que vai trabalhando muito por igual. Esta é pelo menos a sensação que tenho. Uma grande paz e grande tranqüilidade me invadem. Estou 'vitalmente' passando da idéia da 'morte' como diminuição para a idéia da 'morte' como plenitude e passo a uma nova dimensão. Não a procuro mas, se vier, a esperarei com a serenidade e a tranqüilidade que merece tal momento, e mesmo lhe pedirei que avise a eles que passei ao Pai, que o 'vem, Senhor Jesus' tornou-se realidade em mim..."

*12 de outubro de 1976*

### JOÃO BOSCO PENIDO BURNIER — Brasil

Jesuíta brasileiro, assassinado pela polícia em presença do bispo dom Pedro Casaldáliga por defender duas camponesas que estavam sendo torturadas. Depois de ocupar diversos cargos na Companhia, pediu para ser missionário em Diamantino, em Mato Grosso. Foram 10 anos totalmente dedicados aos índios bakairis e xavantes. Aprendeu a língua deles, fez cursos de antropologia para melhor se preparar e sobretudo teve um contato direto com eles. Quando com dom Casaldáliga acudiu a um posto policial para protestar por causa das duas camponesas torturadas, recebeu uma bofetada, uma coronhada no rosto e um disparo de bala explosiva na cabeça. Das três horas que permaneceu consciente, dom Casaldáliga atesta: "Ofereceu sua vida pelos índios, pelo povo... Disse-me: 'Dom Pedro, terminamos nossa tarefa'". O P. Burnier tinha 59 anos.

*13 de outubro de 1980*

### O PRÊMIO NOBEL DA PAZ PARA OS POBRES DA AMÉRICA LATINA — América Latina

Adolfo Pérez Esquivel, arquiteto

argentino, encarcerado e torturado em 1977, recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Membro fundador de Paz e Justiça, movimento não-violento, totalmente dedicado à defesa dos direitos humanos e à promoção dos marginalizados, Pérez Esquivel declarou ao conhecer a notícia: “Não recebo este prêmio num plano pessoal. Eu o recebo em nome dos povos da América Latina, dos mais pobres, dos indígenas, em nome dos religiosos, das organizações que lutam em todo o continente pela dignidade do Homem”.

*18 de outubro de 1977*

### **O MASSACRE DO ENGENHO AZTRA — Equador**

Os operários do Engenho Aztra, em La Troncal, Cuenca, lutavam para que se cumprisse o contrato que tinham com a empresa que lhes devia uma grande soma. Mas não foram ouvidos. Só lhes restava recorrer à greve. Naquela manhã, os operários se distribuíram pacificamente no pátio. Dentro permaneceram alguns para manter acesa a caldeira. Pela tarde, quando as mulheres e as crianças entraram no engenho para levar-lhes alimentos e agasalhos, três ônibus da Unidade Especial da Polícia Nacional, com homens fortemente armados, cercaram o engenho e deram ordem de desocupar em dois minutos pela pequena porta que permanecia aberta. Não esperaram que se cumprisse o prazo, lançaram gases lacrimogêneos e uma descarga de balas, empurrando todos na direção do canal de regadura que cercava o engenho. Aí os trabalhadores e suas famílias caíram mortos e feridos. Outros se afogaram. Os que conseguiam fugir eram perseguidos e metralhados nos canaviais. Não se sabe o número exato de mortos, pois muitos cadáveres foram lançados dentro da caldeira para que não ficassem sinais. A Federação dos Trabalhadores de Guayas denunciou que eram mais de 100 os mortos e desaparecidos. O governo só reconheceu 25. Impediu que se fizesse a autópsia dos cadáveres e se recusou a entregá-los a seus familiares. Além disso, encarcerou os dirigentes sindicais, responsabilizando-os pelo massacre. O arcebispo de Cuenca exigiu do governo

que esclarecesse os fatos, punisse os culpados e urgiu justiça social para evitar estes “aviltantes episódios de sangue e de morte”. A juventude cristã pediu que fossem declarados mártires os irmãos que ofereceram sua vida no engenho de Aztra.

*20 de outubro de 1975*

### **RAIMUNDO HERMANN — Bolívia**

Sacerdote norte-americano de 45 anos, pároco de Marochata, em Cochabamba. Mártir da justiça entre os indígenas quéchuas, com quem trabalhou desde 1962. Apareceu assassinado em sua própria paróquia, enquanto trabalhava na constituição de uma cooperativa de comercialização da batata, com que se desmantelaria uma rede de poderosos intermediários aliados às autoridades locais.

*21 de outubro de 1973*

### **GERARDO POBLETE — Chile**

Sacerdote salesiano chileno de 31 anos. Assassinado por espancamento em Iquique. Detido porque estava “espionando” um regimento do exército, quando na realidade o sacerdote e um seminarista olhavam um campo de esporte. Os que o conheceram de perto afirmam que era um apaixonado da justiça, parecendo às vezes até “irreverente”. Doutrinariamente seguro, estudioso, professor dedicado, amigo sacrificado e sacerdote autêntico.

*22 de outubro de 1977*

### **EUGÊNIO LYRA SILVA — Brasil**

Advogado da Federação de Trabalhadores da Agricultura (FETAG) no Estado da Bahia, como também de outros dois sindicatos de Caribé e Bom Jesus da Lapa, na região do São Francisco. Foi assassinado na praça de Santa Maria da Vitória, na presença de sua esposa grávida. Lutador em prol da justiça, procurou defender os direitos dos posseiros, enfrentando o abuso dos grileiros. Segundo o testemunho da Comissão

Pastoral da Igreja, Eugênio era um amigo, um companheiro que participava das alegrias e festas de seu povo, mas também valorizava seu trabalho e o acompanhava em suas lutas, como advogado competente e destemido, que vivia no campo, ao lado dos trabalhadores. A FETAG afirmou acerca de Eugênio: “É uma pessoa de elevados valores morais, íntegro, sincero, dedicado, combativo, de profundos e nobres ideais. Junto à sua inseparável esposa Lúcia, dedica sua vida jovem à defesa dos trabalhadores rurais, fazendo de sua profissão um sacerdócio, contra o arbítrio, a violência ou a ilegalidade...” Com a morte de Eugênio o povo se uniu mais e o sindicalismo está mais decidido a defender os camponeses.

*26 de outubro de 1980*

### **RAMÓN VALLADARES — El Salvador**

Secretário administrativo da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador e membro das Comunidades Cristãs de San Antônio Abad. Seqüestrado e assassinado. Desempenhou seu cargo com coragem, sabendo que seu compromisso com o povo significava uma condenação à morte. Ramón, mártir dos direitos humanos, era casado e pai de dois filhos; morreu aos 25 anos.

*30 de outubro de 1979*

### **SANTO DIAS DA SILVA — Brasil**

Operário metalúrgico brasileiro de 37 anos. Casado, pai de dois filhos. Sindicalista, membro da Equipe de Pastoral Operária de São Paulo e ministro da Eucaristia. Assassinado à queima-roupa pela polícia, enquanto, integrando um piquete de greve, impedia que um companheiro fosse detido. De origem camponesa, emigrou para a periferia de São Paulo. Com sua esposa Ana Maria participou nas lutas da comunidade de Santa Margarida e no movimento operário até ser candidato à vice-presidência nas eleições sindicais da lista que se opunha à lista oficial. Sua consciência e compromisso de classe foram crescendo até entregar a vida.

A Stylus lhe oferece:



Cr\$ 110.000,00 MENSAL

- AMBOS OS SEXOS
- TRABALHO FÁCIL E LUCRATIVO
- PODERÁ SER FEITO NAS SUAS HORAS VAGAS
- BASTA SABER LER E ESCREVER
- NÃO COBRAMOS TAXA DE INSCRIÇÃO E VOCÊ RECEBERÁ O SEU MATERIAL TOTALMENTE GRÁTIS

MANDE SEU NOME E ENDEREÇO COMPLETO PARA:

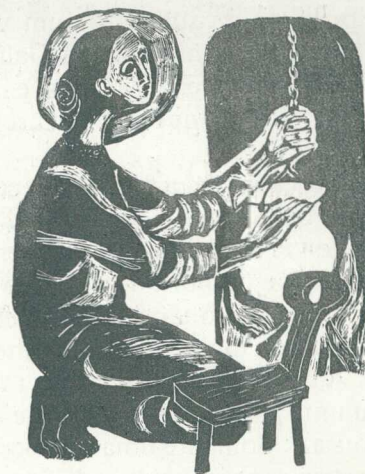
**STYLUS LTDA**  
CAIXA POSTAL nº 3330 -  
DEPTO AM-1  
CEP: 01051 - SÃO PAULO - SP

**Grátis**

**1 Camiseta +  
1 chaveiro micro-bíblia,**  
basta você nos enviar nome e endereço de uma pessoa interessada em trabalhar conosco. (envie-nos o nº de sua camiseta e data de seu nascimento).

Essa oportunidade é válida para todo o Brasil.

A glória que envolve Maria, a mãe de Jesus, glória mais do que merecida, não esconde a grande semelhança que ela tem conosco... Ela foi e ainda é uma jovem pobre e simples do povo.



## Maria, a mãe de Jesus

Frei Romeu Dale, op

**F**rei Carlos Mesters, num livro pequenino, mas rico de substância, com o título acima, logo num dos primeiros capítulos nos adverte: “A imagem de Nossa Senhora Aparecida é pequena, coberta de um manto azul, manto bonito e ricamente enfeitado. Presente do povo. E é isso mesmo! Pois o povo gosta de enfeitar e de enriquecer a quem ele ama.

“Mas, o manto rico acabou escondendo grande parte da imagem de Maria, imagem pobre e preta! Só olhando de perto é que a gente percebe que, no Brasil, Maria é preta! O manto é bonito, é bom! Não pode ser jogado fora! Mas a gente não pode esquecer que a imagem de Nossa Senhora Aparecida é preta, pretinha...”

“Aquilo que aconteceu com a sua imagem, aconteceu com a própria Maria. Glorificada pelo povo e pela Igreja como mãe de Deus, ela recebeu um manto de glória. Presente da fé do povo! Mas o manto de glória acabou escondendo grande parte da semelhança que ela tem conosco. Fez dela uma pessoa diferente, e a gente quase esquece que ela foi e ainda é uma moça pobre e simples do povo”...<sup>(1)</sup>

É isso mesmo. É certo que Maria é uma criatura que possui uma dignidade única: ela é própria e verdadeiramente mãe de Deus, como os padres conciliares em Éfeso (431). Em preparação dessa maternidade, “cheia de graça”, como a chamou o anjo, ela foi isenta de toda e qualquer mancha do pecado original, como o declarou solenemente o papa Pio IX em 1854. Ela é a Imaculada Conceição. Para completar a trilogia, o papa Pio XII, no ano de 1950, confirmava solenemente a fé da Igreja, proclamando que o corpo da Virgem não se corrompeu mas, transfigurado no final da sua vida, foi “assumido na glória celestial”. É a verdade de fé que nós celebramos no dia 15 de agosto (ou no domingo seguinte): a festa da Assunção de Maria ao céu em corpo e alma; a festa de Nossa Senhora da Glória.

Não é, pois, de admirar que — se nós não prestarmos atenção ao que narram os evangelhos — vamos acabar esquecendo quem foi aquela

mocinha de Nazaré a quem o anjo trouxe o convite para ser a Mãe do Filho de Deus.

E, de fato, quem era Maria? Ela nasceu e viveu certamente a maior parte de sua vida num vilarejo, de uns quinhentos habitantes, perdido nas montanhas da Galiléia. Natanael, quando lhe falaram de um profeta, talvez o Messias, e que era de Nazaré, um tal Jesus, chegou a dizer: "Será que de Nazaré pode vir alguma coisa que preste?" (Jo 1,46)

Noiva de um artesão, um carpinteiro, simples como ela, fica grávida por obra e graça do Espírito Santo. Como contar isso a José? Será que ele vai acreditar? Deus interveio mais uma vez. Tudo ficou claro.

Mas, e na hora de nascer o menino? Ter de viajar de Nazaré para Belém, não sei quantos quilômetros, grávida de quase nove meses, a pé ou montada num burrico. E, chegando lá, nem um lugar para se hospedar. A criança, seu filho, mas também o Salvador do mundo, só conseguiu uma gruta, provavelmente desocupada, e foi colocado numa manjedoura... Somente uma convicção de fé arraigada e inabalável poderia unir essa aparente contradição: o próprio Filho de Deus sem lugar para nascer. Nem mesmo um barraco!

Como se isso não bastasse, poucos dias depois o velho Simeão, ao mesmo tempo que se alegra ao ter nos braços o Messias prometido e tão esperado, diz a Maria: "Uma espada há de traspassar o teu coração!" (Lc 2,35).

Será que já não estava traspassando? O filho nasce numa lapinha, conseguida a muito custo; logo depois, a perseguição de Herodes obriga a pequena família a pegar a estrada e emigrar para o Egito...

A paz volta e Jesus, Maria e José retomam o caminho de casa: Nazaré. Um pouco mais tarde, ao fazerem a romaria anual a Jerusalém, o Menino some sem dar satisfação. E, quando é encontrado, ainda responde: "Vocês não sabem que tenho de me ocupar das coisas de meu Pai?". Sua mãe, nos conta São Lucas, ficou se perguntando: "O que será que ele quer dizer com isso?" (Lc 2,48-51).

Nas bodas de Caná, Maria — se posso assim dizer — vai dar a resposta. Jesus acha que ainda não chegou a hora de iniciar a sua missão pública. Sua mãe não quer saber disso e consegue dele o milagre que vai permitir que a festa continue.

Por ocasião da vida pública de Jesus, sua Mãe quase que some. Ela aparece duas vezes, apenas. Quando os parentes querem contar com ela para retirar Jesus do meio da multidão, que quase o esmaga em busca de milagres, mas também das Palavras de vida que ele pronuncia e que "jorram para a vida eterna. — E, sobretudo, na hora mais dura de todas, na hora do supremo sacrifício: "Maria, a mãe de Jesus, *estava de pé junto da Cruz*" (Jo 19,25).

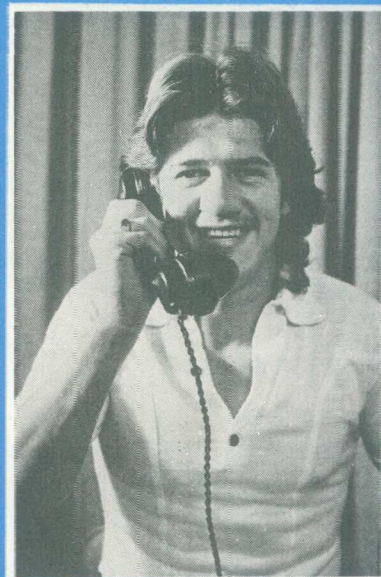
O Filho crucificado, condenado como um grande malfeitor, entre dois ladrões!

Maria cumpriu de verdade o compromisso assumido, em resposta ao Anjo: "Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a sua palavra" (Lc 1,37). Até às últimas conseqüências. E é por isso que ela tem direito ao título que seus filhos lhe deram: a Mãe das Dores.

Bem lembrava frei Carlos Mesters: que a glória que envolve Maria, a mãe de Jesus, glória mais do que merecida, não esconda "a grande semelhança que ela tem conosco... Ela foi e ainda é uma jovem pobre e simples do povo"... que viveu toda a sua vida na fé do Filho de Deus, o seu próprio Filho, Jesus, seu e nosso Salvador.

(1) MESTERS, frei Carlos — Maria, a mãe de Jesus. Petrópolis, VOZES, 5ª ed., 1983, 118 páginas.

## SIM VOU SER... PADRE DE SION



Para me consagrar ao serviço do Reino de Deus, que é verdade, justiça, paz, amor, fraternidade e alegria.

Para tomar a defesa dos marginalizados, dos sem fé, sem amor, sem esperança, sem liberdade, sem justiça, sem comida, sem casa, sem escola, sem saúde, sem emprego, sem voz, sem vez, sem presente e sem futuro.

Para me dedicar à salvação do homem inteiro e de todos os homens, meus irmãos.

Você está pensando como esse jovem? Então, junte-se a nós porque ele já é um dos nossos.

### PADRES DE SION

#### INFORMAÇÕES

Secretariado Vocacional de Sion  
Rua Lino Coutinho, 444  
Fone: (011) 63-7489  
04207 - São Paulo, SP

# OS CATÓLICOS ESTÃO ESCUTANDO... E CUMPRINDO... AS RECOMENDAÇÕES DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA?

Aury Azélio Brunetti  
Diácono Permanente

## A "SENHORA DA MENSAGEM"

No dia 13 de seis meses seguidos, de maio a outubro de 1917, Nossa Senhora — a "Senhora da Mensagem" (João Paulo II) — apareceu, na Cova da Iria, em Fátima, Portugal, a três pastorinhos: Lúcia de Jesus (10 anos), última dos seis filhos do casal Antônio e Maria dos Santos, e seus primos, Francisco (9 anos) e Jacinta (7 anos), filhos de Manuel e Olímpia de Jesus Marto.

No centro dessas aparições e mensagens da Senhora de Fátima, estão: a devoção ao Imaculado Coração de Maria; as guerras e a paz do mundo; os candelões apelos de uma Mãe a todos os seus filhos, recomendando mais oração, sobretudo a reza do terço; mais sacrifícios; mais penitência e conversões para Deus.

Hoje, nenhum católico pode ficar cético ou indiferente ante a Mensagem da Senhora: "Para Fátima, o tempo das dúvidas já acabou; agora, é passar à ação" (Pio XII); "O conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão profundamente radicado no Evangelho e em toda a Tradição, que a Igreja se sente interpelada por essa mensagem" (João Paulo II).

## DE UMA PRINCESA MOURA À VIRGEM DE NAZARÉ

Até a primeira aparição de Nossa Senhora, a 13 de maio de 1917, o antropônimo Fátima só lembrava a filha predileta de Maomé, morta no ano 632, bem como a dinastia dos fatimistas e de outros cavaleiros mouros da Meia-Lua, que dominaram parte da Espanha, entre os anos 711 e 1492, e de Portugal, de 711 a 1249.

Hoje, Fátima é conhecida no mundo inteiro como a cidade de Maria, e para ela acorrem, sem cessar, multidões de peregrinos, procedentes de todas as regiões do mundo.

## DIOCESE DE LEIRIA E FÁTIMA

No dia 13 de maio deste ano, por ocasião do 67º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, atendendo a antigas aspirações e ao pedido do atual bispo de Leiria, dom Alberto Cosme do Amaral, a Sagrada Congregação dos Bispos, em decreto assinado por seu atual Prefeito, o cardeal africano Bernardin Gantin, e por seu Secretário, o arcebispo brasileiro dom Lucas Moreira Neves, mudou o nome da diocese de Leiria, que agora passa a denominar-se oficialmente *Diocese de Leiria e Fátima* (*L'Osservatore Romano*, 10/6/84, pág. 8).

## OS ACONTECIMENTOS DE 1917

Foi no dia 13 de maio de 1917, em plena I Guerra Mundial, iniciada em 29 de julho de 1914, com o assassinato do arquiduque da Áustria, Francisco Fernando, e sua mulher, que aconteceu a primeira e milagrosa aparição de Nossa Senhora, em Fátima.

Nesse mesmo dia e ano, em Roma era sagrado bispo Eugênio Pacelli, que seria o futuro papa Pio XII — o Papa que atenderia, mais tarde, ao desejo da Virgem de Fátima, consagrando, em 31 de outubro de 1942, durante a II Guerra Mundial, o mundo todo ao Imaculado Coração de Maria: "Ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não somente a Santa Igreja, corpo místico do vosso Jesus, que sofre e verte sangue, mas também todo o mundo, dilacerado por ferozes discórdias, consumindo-se em um incêndio de ódio, vítima das próprias iniquidades..."

Foi ainda o mesmo papa Pio XII que, ao proclamar, no dia 1º de novembro do Ano Santo de 1950, o dogma da Assunção de Nossa Senhora

em corpo e alma ao céu, presenciou, dos jardins do Vaticano, um milagre do sol semelhante ao ocorrido em Fátima, por ocasião da sexta e última aparição de Nossa Senhora, em 13 de outubro de 1917.

E, no mês seguinte, ou seja, já em novembro de 1917, eclodia, violenta e vitoriosa, em Moscou, na Rússia, a revolução bolchevista-comunista, liderada por Lenin, já quase no fim da I Guerra Mundial, que terminaria em 9 de novembro de 1918, com a abdicação do Kaiser Guilherme II e com a assinatura de um armistício, que punha o ponto final numa guerra sangrenta, que mobilizara 65 milhões de homens e vitimara mais de 8 milhões de combatentes.

## AS 3 APARIÇÕES DO "ANJO DA PAZ"

Segundo as narrações da Irmã Lúcia de Jesus, hoje única sobrevivente dos três videntes de Fátima, antes da primeira aparição de Nossa Senhora houve três aparições de um anjo, que se identificou como o Anjo da Paz.

Na primeira, ele ajoelhou-se e, com a fronte curvada até o chão, convidou os três pastorinhos a rezar com ele a seguinte oração: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos! Peço-Vos perdão para os que não creêm, não adoram, não esperam e não Vos amam!"

Recomendou-lhes, na segunda aparição, que rezassem e fizessem sacrifícios, em reparação das ofensas contra Deus e para a conversão dos pecadores. Na terceira, exortou os pastorinhos a rezar pela conversão dos pecadores. Deu-lhes a sagrada comunhão sob as espécies de pão e de vinho e rezou com eles uma invocação trinitária, em reparação e desagravo à Santíssima Trindade.

## AS 6 APARIÇÕES DE DE NOSSA SENHORA

Em 1941, o então bispo de Leiria ordenou à Irmã Lúcia que escrevesse a história das 6 aparições de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria. Eis, muito resumidamente, a data e o núcleo central de cada uma das seis aparições da "Branca Senhora", ocorridas de 13 de maio a 13 de outubro de 1917:

1.ª Aparição (13/5) — "Sou do

Céu... Quereis oferecer-vos a Deus, para sofrer em reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e para a conversão dos pecadores?... Rezai o Terço todos os dias, para alcançarem a paz do mundo e o fim da guerra”.

2.<sup>a</sup> Aparição (13/6) — “Rezem o Terço todos os dias”. No final de cada mistério, após o Glória-ao-Pai, rezem esta invocação: Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno e aliviai as almas do purgatório, principalmente as mais abandonadas!”

3.<sup>a</sup> Aparição (13/7) — “Continuem a rezar o Terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer... Sacrificai-vos pelos pecadores e rezai assim: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!” Em seguida, Nossa Senhora mostra aos três pastorinhos uma *visão do inferno*.

## EO SEGREDO DE FÁTIMA?

Na opinião de um abalizado estudioso de Fátima — o padre jesuíta português Antônio Maria Martins, que já escreveu vários livros sobre o assunto e lançou em São Paulo, dia 28/6/84, pelas Edições Loyola, mais dois livros sobre as aparições, milagres e mensagens de Nossa Senhora de Fátima — o tão falado Segredo de Fátima já está suficientemente conhecido de todos, em seus três itens:

1.º) A visão do inferno e a predição da II Guerra Mundial. — “Para salvar as almas, livrá-las do inferno, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração!”

2.º) A Rússia irá espalhar seus erros pelo mundo (e como o vem fazendo, até os nossos dias!), promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas... — “Por fim, meu Imaculado Coração triunfará!”

3.º) Enquanto alguns autores chegaram a afirmar que uma terceira parte do Segredo de Fátima poderia estar ligada a certa crise interna, dentro da Igreja, ou a catástrofes-castigos para todo o mundo, outros estudiosos do assunto — entre os quais o

citado padre Martins, S. J., julgam que essa terceira parte do segredo poderia estar relacionada com Portugal e suas colônias ultramarinas, pois, no final do segredo, disse a “Branca Senhora”: “Em Portugal, conservar-se-á sempre o dogma da Fé!”

Estes mesmos autores insistem em que nunca existiu, nem em Fátima, nem no Vaticano, nenhuma carta renunciando castigos à humanidade, e cuja leitura teria deixado estarecidos os últimos Sumos Pontífices. Isso não passa de boato, sem nenhum fundamento. A Mensagem de Fátima já está toda ela revelada integralmente, e a realidade dos fatos vai, aos poucos, dando cumprimento a tudo o que disse e predisse a “Senhora da Mensagem”.

O que mais importa hoje — isto sim — é que todos, especialmente os católicos, atendam aos pedidos e avisos e cumpram as maternas e urgentes recomendações de Nossa Senhora de Fátima.

4.<sup>a</sup> Aparição (19/8) — “Continuem a rezar o Terço todos os dias... Rezem muito e façam sacrifícios pelos pecadores; muitas almas vão para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas”.

5.<sup>a</sup> Aparição (13/9) — “Continuem a rezar o Terço, para alcançarem o fim da guerra”.

6.<sup>a</sup> e última Aparição (13/10) — “Eu sou a Senhora do Rosário; continuem sempre a rezar o Terço, todos os dias... Fazei penitência pelos pecados!... Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito

ofendido!... Construam neste lugar uma capelinha em minha honra!”

Depois, a multidão que se reunira ao redor dos três videntes e rezava o Terço, presenciou, maravilhada e com medo, o extraordinário fenômeno solar, mais conhecido como “o milagre do sol”, ou “a dança do sol”.

## OS TRÊS VIDENTES

Nossa Senhora, mais tarde, apareceu mais duas vezes à Irmã Lúcia de Jesus, em Tuy e em Pontevedra, na Espanha, voltando a insistir na reza do Terço. A Irmã Lúcia ainda vive; tem hoje 77 anos de idade e é monja carmelita no Carmelo de Fátima, em Portugal, depois de ter vivido alguns anos como Religiosa na Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia.

Seus dois priminhos, Francisco e Jacinta, faleceram logo depois, conforme Nossa Senhora lhes havia predito, depois de lhes ter assegurado o céu. Seu processo de beatificação já se acha instaurado em Roma, junto a Santa Sé. Com efeito, após a imensa alegria de ver a “Branca Senhora”, as duas crianças passaram a cumprir, com grande fidelidade e generosidade, todas as recomendações da “Senhora da Mensagem” — orações, reza do Terço e sacrifícios pela conversão dos pecadores — e puderam, em poucos anos de vida, chegar a notável santidade, podendo-se aplicar-lhes as palavras das Sagradas Escrituras: “Eles faleceram no verdor dos anos, mas tiveram uma vida cheia de merecimentos”.

## ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais famadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!  
BÊGE COMERCIAL LTDA.

R. Silva Teles, 540 - Brás  
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Peço que me enviem tabela de preços

Firma .....  
End .....  
Cidade .....  
Estado ..... CEP .....

Meias  
Lenços  
Camisetas  
Cuecas  
Soutiens  
Calcinhas  
Biquínis  
Tangas  
Meias-calças

Marcas famosas:  
Hering — Apolo  
De Millus — Del Rio  
Triumph — Hope  
Aço — Presidente  
400 — Tri-Fil  
Alcatex — Cremer  
Teko — Buettner  
Pool — Meianyl  
Artex, etc...

# Terço meditado a Nossa Senhora "Maria, Mãe da Vida"

## Apresentação

O espírito da Campanha da Fraternidade deve continuar presente em todas as comunidades. No mês do Rosário, que nossa devoção a Maria, Mãe da Vida, nos ajuda a amar e sermos amados por Deus.

Maria, pela ação do Espírito Santo de Deus, concebe do Autor da Vida o Defensor da Vida e apresenta para todos nós a VIDA.

No seu documento *Luz dos Povos*, o Vaticano II diz que "quis o Pai das misericórdias que a encarnação fosse precedida pela aceitação daquela que era predestinada a ser Mãe de seu Filho, para que, assim como a mulher (Eva) contribuiu para a morte, a mulher (Maria) também contribuisse para a vida. O que de modo excelentíssimo vale da Mãe de Jesus, a qual deu ao mundo a própria VIDA que tudo renova e foi por Deus enriquecida com dons dignos para tamanha função".

## Terço meditado a N. Sra. — "Maria, Mãe da Vida"

CANTO INICIAL (à escolha da comunidade).

ORAÇÃO INICIAL: Senhor Deus, Fonte absoluta da vida, nós, por meio de Maria, vossa e nossa mãe, suplicamos a ela que nos concedais o que nosso coração mais necessita... (em silêncio ou em voz alta, fazer os pedidos).

**TODOS — Queremos pedir a Vós, ó Maria, que nos deis a força da união que tudo transforma, para que com a vossa graça possamos transformar em fonte de vida tudo aquilo que está causando morte para o nosso povo, para gerar a vida e a VIDA em abundância (Jo 10,10).**

Isto nós pedimos por Cristo, a verdadeira vida, na unidade do Espírito Santo. Amém.

(Inicia-se a reza do terço até o terceiro mistério. Acabado este, cada coordenador de grupo introduza a temática de um "Encontro" e oriente o seu desenvolvimento).

*Sugestão:* Preparar a sala ou local da reunião (uma imagem de N. Sra., ou a Bíblia e velas e flores), para torná-la favorável à oração.

## 1º Encontro: O DEUS VIVO, AUTOR DA VIDA

*Leitor* — Deus é vivo e nos chama à vida eterna. Invocar o Deus vivo é apresentar-se como o servo de Deus vivo, é proclamar que o nosso Deus é um Deus vivo, poderoso, e que age; é evocar sua extraordinária vitalidade, seu ardor que não se fatiga nem se cansa.

Sua graça toca o coração de todo homem e todo homem de boa vontade responde com generosidade a esta graça, pois reconhece em Deus que Ele é o Deus vivo.

Por Ele ser vivo, age na história e na vida dos homens.

*Ler na Bíblia:* Josué 3, 9-10 e Apocalipse 1, 17-18.

(O grupo reflita e converse sobre as leituras durante uns 15 minutos):

— Nós acreditamos que Deus é Vivo e age na Comunidade? Dê um exemplo.

— O que Deus deve expulsar hoje do mundo por nosso intermédio?

Dar continuidade à reza do terço (4º e 5º mistérios e a Salve-Rainha).

## Cânticos

ORAÇÃO FINAL (para todos os dias de "Encontro").

Senhor Deus, fonte de toda a VIDA, nós por intermédio de Maria, Mãe da VIDA, queremos agradecer-lhe este ENCONTRO DE VIDA que tivemos.

**TODOS — Obrigado, Senhor, por este dom maravilhoso que Maria, Mãe da Vida, nos trouxe. Que nós em nossas vidas sejamos sempre abençoados e fortalecidos por e através de Maria, em Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.**

CANTO FINAL.

## 2º Encontro — DEUS, FONTE DE VIDA

CANTO INICIAL (à escolha da comunidade).

ORAÇÃO INICIAL (como no 1º "Encontro").

*Leitor* — Deus é o princípio absoluto da vida. É criador, a origem e o fim de tudo o que existe e respira no céu e na terra. A vida toda e todas as vidas estão em suas mãos, porque vêm dele. Foi ele quem do barro da terra fez o ser humano e o criou à sua própria imagem e semelhança, o homem e a mulher, e os abençoou, para que governassem a terra e tudo o que nela vive (Gen 1,26-30).

Por isso, todo e qualquer tipo de vida é reflexo de Deus vivo. É dom máximo, supremo. O que é superior a ela, é só a graça de Deus e que também gera a vida de Deus em nós e nos torna participantes da vida de Deus.

Deus é fonte d'água viva (Jer 2,13) e o seu amor vale mais que a vida (Sl 63,4).

*Ler na Bíblia:* Gen. 1,26-30.

(O grupo reflita e converse sobre a leitura durante uns 15 minutos):

— Deus é fonte de Vida? Então por que há tanta violência com a vida?

— Deus deu ao homem a terra e tudo o que ela contém. Por que poucos são donos de tantas terras? Você conhece o Estatuto da Terra? Sabe onde encontrá-lo?

Dar continuidade à reza do terço (4º e 5º mistérios e a Salve-Rainha).

## Cânticos

ORAÇÃO FINAL (ver no final do 1º "Encontro").

CANTO FINAL.

### 3º Encontro — PELO SIM DE MARIA A VIDA NASCE PARA O MUNDO

CANTO INICIAL (à escolha da comunidade).

ORAÇÃO INICIAL (como no 1º “Encontro”).

*Leitor* — Eva, pelo seu não a Deus, traz a opressão sobre todos nós. Esta opressão é responsável por todos os males que podem acontecer no nosso mundo e na nossa comunidade. Por Eva, a morte chega até nós.

Assim por um Homem — Adão (Eva) — a opressão chega a todos nós (Rom 5,12), Maria com o seu SIM traz a VIDA, a libertação para todos nós (Lc 1,26-38).

Com este seu gesto, Maria dá a todos a Vida que jorra em plenitude, eleva a mulher e a convoca para lutar pela sua dignidade e libertação e para formar Deus no coração do mundo entre os homens.

O nó da desobediência de Eva foi desfeito pela obediência de Maria; o que a virgem Eva ligou pela incredulidade, a Virgem Maria ligou pela fé.

Comparando Maria com Eva, chamam-na de “mãe dos viventes” e com frequência afirmam: “Veio a morte por Eva e a VIDA por Maria” (LG. 144).

Ler na Constituição Dogmática “Lumen Gentium” o nº 144.

(O grupo reflita e converse sobre a leitura durante uns 15 minutos):

— Fale das virtudes de Maria.

— Hoje, as mulheres que participam das comunidades o que têm em comum com Maria?

Dar continuidade à reza do terço (4º e 5º mistérios e a Salve-Rainha).

(Tempo para cânticos).

ORAÇÃO FINAL (ver no final do 1º “Encontro”).

CANTO FINAL.

### 4º Encontro — JESUS CRISTO — EU SOU A VIDA

CANTO INICIAL (à escolha da comunidade).

ORAÇÃO INICIAL (como no 1º “Encontro”).

*Leitor* — Por Maria, a luz de VIDA manifesta-se ao mundo e esta VIDA chega até o coração de cada um de nós que temos sede de VIDA. Vida de Justiça, Amor, Compartilha, Trabalho e Salário Justo, para não termos a morte. Ela nunca foi querida pelo nosso Deus.

O Centro da missão de Jesus é a VIDA e por isso ele mesmo nos diz:

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude” (Jo 10,10).

Ele é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,16), a ressurreição e a vida (Jo 11,25), luz da Vida (8,12). Ele dá uma água viva que se torna, naquele que a recebe, uma fonte que brota para a vida eterna (4,14).

O Pão da vida Ele o dá e quem comer deste pão, viverá como Ele e o Pai vivem (6,27-58).

*Ler na Bíblia:* Jo 6,35-58.

(O grupo reflita e converse sobre a leitura durante uns 15 minutos):

— Que valor estamos dando pela nossa vida e a de nossos irmãos?

— O que podemos fazer para melhorar a vida e a participação em nossa comunidade, para que tenhamos mais vida? Dê exemplos.

Dar continuidade à reza do terço (4º e 5º mistérios e a Salve-Rainha).

(Tempo para cânticos).

ORAÇÃO FINAL (ver no final do 1º “Encontro”).

CANTO FINAL.

### 5º Encontro — AOS PÉS DA CRUZ, MARIA É MÃE DA VIDA E DA HUMANIDADE

CANTO INICIAL (à escolha da comunidade).

ORAÇÃO INICIAL (como no 1º “Encontro”).

*Leitor* — Jesus, antes de entregar este mundo ao Pai, estava prestes a morrer e, não querendo deixar a humanidade órfã de Mãe, chama o discípulo em quem tanto confia e ama, entrega-lhe Maria e este a toma por mãe de toda a cristandade; e Ela, juntamente com eles, perseveraram na oração (At 1,14).

Maria, aos pés da Cruz, assume ser mãe da humanidade, colaborando com o Pai, em Jesus Cristo, na libertação da humanidade.

É na entrega total ao Plano Salvífico de Deus e sem guardar preconceito nenhum que Maria, a nossa co-rendentora, medianeira e libertadora, assume o seu papel maternal sobre nós.

“A Igreja, pela evangelização, gera novos filhos hoje. Este processo que consiste em transformar a partir de dentro, em renovar a própria humanidade (EN 18), é um verdadeiro renascimento. Neste parto, sempre renovado, Maria é nossa Mãe. Ela, gloriosa no céu, atua na terra, participando do domínio de Cristo ressuscitado, cuida com amor materno dos irmãos de seu filho que ainda peregrinam (LG 62); seu grande cuidado é este: que os cristãos tenham vida abundante e cheguem à maturidade da plenitude de Cristo” (Puebla) (Jo 10,10; Ef 4,13).

*Ler na Bíblia:* Jo 19,25-27.

(O grupo reflita e converse sobre a leitura durante uns 15 minutos):

— Maria cumpriu a sua parte no plano de Deus na salvação da humanidade. E nossa comunidade em que está colaborando na continuidade deste plano?

— Maria aos pés da cruz assume o sofrimento e luta contra ele. O sofrimento vem de Deus ou dos homens?

— Quem é que está causando sofrimento para o nosso povo?

— Cite exemplos. O que podemos fazer para aliviar o sofrimento de tantos irmãos nossos?

Dar continuidade à reza do terço (4º e 5º mistérios e a Salve-Rainha).

(Tempo para cânticos).

ORAÇÃO FINAL (ver no final do 1º “Encontro”).

CANTO FINAL.

#### Fontes Inspiradoras

— Vaticano II - Puebla - Manual da C. F. 84

— Vocabulário de Teologia Bíblica

— Dicionário Enciclopédico da Bíblia.

(Este folheto foi preparado pela Equipe de Reflexão da Paróquia Sant’Ana e pelo padre Francisco Rodrigues, cmf. — Araçatuba, SP).



# ANJO ACAMADO

Pe. André Carbonera, cmf.



**F**az um tempinho.

Numa festa de Primeira Comunhão, ou Primeira Eucaristia, entre as inúmeras crianças, uma se destacava pela tenra idade (um ano e meio, aproximadamente) e pela alegria e pela fofura.

Corria... Pulava... Berrava...

Um show (xou, seria melhor), à parte.

Todos comentavam a saúde, a vivacidade, a esperteza da menina.

Terminou a comemoração.

Cada um buscou o seu lar.

De repente, a garotinha começou a dar sinais esquisitos... Algo de errado ocorria com ela.

O anjo foi crescendo. E com o crescimento, a doença.

Os gritinhos, o sorriso, o barulho, o choro, tudo foi desaparecendo...

Mais um longo martírio estava iniciado.

Especialistas renomados foram acionados.

Consultas, remédios, médicos, enfermeiros, equipamentos hospitalares sofisticados entraram em ação.

O céu familiar, no entanto, cada vez mais negro e tenebroso...

A garotinha, linda garota, foi do-

minada pela enfermidade.

E o anjo, que saltitava e vibrava e não sossegava, se viu preso a uma cama...

Anjo sem voar?... Estranho, não?

Um autêntico anjo acamado.

Lamentavelmente.

Os anos desfilaram...

Todos ficaram mais velhos. Inclusive a boneca humana:

A enfermidade, birrenta e danada, quis, igualmente, adquirir cabelos brancos...

E os conquistou, para sofrimento da garota e de seus familiares.

Nove anos de lutas e de padecer.

Nove alongados anos de batalhas, de agonias, de angústias.

Fofó anjo acamado!...

Mártir moderno...

Pára-raios hodiernos...

Interessante. Enquanto o mal corporal evolui, mais aumenta a fraternidade.

Uns telefonam. Outros visitam, diariamente, a casa. Todos se preocupam. Todos querem saber como "anda o nenê..."

Este "anjo acamado" uniu, mais do que nunca, a família, a vizinhança, a cidade.

Consolador!

Confortante!

Anjo branco, de cabelos negros... Imagem viva da inocência. Rosto de Deus. Companheiro do Crucificado.

E a mãe? Que dizer da mãe? Heroína desconhecida. Dedicção total.

E o pai? E as irmãs? Anjos do anjinho. Guardas zelosos da criança.

Sem dúvida, uma família de fibra, de coração grande, de amor incensurável.

Anjo acamado...

Para quem ainda não viu um ANJO, aqui, agora, já, dou as coordenadas...

Nome: Carla. Idade: 9 aninhos.

Rua: Pe. Filipe.

Número: 452.

Fone: 73-3957.

DDD: 0512.

Cidade: Esteio.

Estado: Rio Grande do Sul.

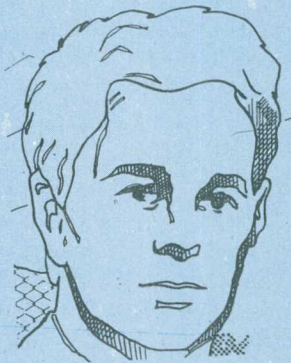
CEP: 93250.

Anjo sofredor... Paradoxal, não?

Até quando este rico anjo continuará padecendo?

Fim de papo.

## SACRAMENTINO



padre ou irmão,  
uma vocação a serviço  
do povo de Deus.

Se você deseja consagrar  
a sua vida ao anúncio da  
EUCARISTIA, sacramento de  
comunhão e libertação,  
escreva para:

Secretariado Vocacional  
Sacramentino  
Rua Santa Ifigênia, 30  
01207 São Paulo - SP

# Direitos humanos

## 10

*A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs, aqui apresentados, servem de subsídio para os que desejam conhecer melhor, estudar e discutir os Direitos Humanos.*

**Artigo X — Todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.**

*Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade (I Tm 5,21).*

A Constituição de um direito internacional destinado a promover a ordem e a justiça não tem apenas função conservadora e estabilizadora, mas também dinâmica e construtiva. Atos jurídicos e tratados internacionais revelam o duplo aspecto do direito: segurança da ordem estabelecida e gerador de mudanças e reformas. Os cristãos deverão influenciar seus Governos a aceitarem sem restrição a autoridade da Corte Internacional de Justiça. Devem igualmente dar apoio irrestrito ao desenvolvimento de uma ética internacional (*Declaração da IV Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, Upsala, 1968*).

A ação punitiva se baseie em regras jurídicas claras e firmes e não no arbítrio e na paixão. Significa isso, antes de tudo, que se faça... uma ação judiciária... e que, por reação contra o delito, não se passe além do processo, para pôr a justiça diante de um fato consumado (*Pio XII, Alocução aos membros do VI Congresso de Direito Penal, 1953*).

*Nm 35,12 e 30 — Mt 5,45 — Rm 10,12.*

**Para refletir ou discutir em grupos:**

1. *Você conhece alguma pessoa que sofreu ação punitiva que não foi conforme as regras jurídicas?*
2. *Você viu ou ouviu dizer sobre alguma punição antes da sentença final da justiça?*



## Não fique triste por estar envelhecendo

Maria do Carmo Fontenelle

É possível que não estejamos agora, com a idade que temos, realizando todos os nossos sonhos de jovem, mas certamente temos tomado conhecimento de muita coisa que ignorávamos com menos idade.



**N**em se preocupe, porque o melhor ainda está para vir. Algumas pessoas ressentem-se com o fato de estarem envelhecendo e escondem sua idade de todas as maneiras possíveis. No entanto, poderia ser pior se, em vez de envelhecer, estivessem ficando mais novas a cada dia da vida.

Suponha que o processo fosse revertido. Você começaria a viver com muita idade e cada dia seria mais jovem. Veja como seria terrível cada dia saber um pouco menos do que no dia anterior. Você começaria com uma família grande e uma porção de netos, mas em poucos anos todos teriam desaparecido. Sua família, em vez de crescer e aumentar, estaria diminuindo constantemente.

Eventualmente você atingiria a idade de entrar para o colégio, começando no curso superior e terminando no primário. Até chegar ao jardim de infância, usando uniforme de avental xadrezinho e às voltas com massinha de modelar e lápis de cor...

Os achaques da velhice têm suas desvantagens, mas a transformação num bebê seria muito pior. Se você

estivesse ficando jovem, teria fatalmente que perder tudo e chegar a ser uma criancinha desamparada sem saber falar e sempre à espera da mãe, antes de desaparecer no esquecimento total.

Não, é preferível envelhecer aos poucos, ir se valorizando pela própria experiência de cada dia, atualizando-se com o progresso do mundo e antevendo o universo do futuro com técnicas e possibilidades jamais sonhadas.

O bom Deus sabia o que estava fazendo, quando determinou as coisas deste modo, e nos deu o melhor plano de vida possível. Cada dia nossa vivência é mais rica, sabemos mais, temos oportunidade de conhecer mais pessoas, fazer novos amigos e nos tornarmos mais eficientes e capazes.

É claro que todos nós temos diferentes experiências de vida, nas nossas funções: professoras, donas-de-casa, funcionárias, atrizes... A sabedoria acumulada com os anos vividos está contida na entrevista de uma famosa atriz (há um ano passado).

Entre outras coisas interessantes, ela disse: "As experiências, as vivências assustam um pouco a gente quando vão se acumulando, mas compensam porque enriquecem. Sinto-me tão bem agora que acho graça no espantalo que a idade é para a maioria das pessoas. Quando mais jovem eu era sozinha, com muito pouco acréscimo. Hoje sou eu e mais a soma dos mestres com quem convivi, dos colegas com os quais contracenei. Com cada um dos profissionais com que trabalhei aprendi um pouco e, às vezes, muito.

Você poderá não estar agora (com a idade que tem) realizando todos os seus sonhos de jovem, mas certamente terá tomado conhecimento de muita coisa que ignorava com menos idade. Principalmente terá aprendido a sentir a sabedoria dos planos de Deus, valorizando nossas vidas, a cada dia dando-nos maior lucidez mental para poder compreender-LO.

*NOTA: Esta crônica é um exemplo de otimismo, baseada na idéia de um jornalista americano, Charles L. Allen.*

# Experimente alguma novidade na cozinha



## PATÊ DE BERINJELA

1 berinjela grande  
1 cebola ralada  
1 dente de alho esmagado  
1/2 colher de óleo de  
oliveira  
2 colheres de limão ou  
vinagre  
1 colherinha de açúcar  
Sal e pimenta ao paladar.

Asse a berinjela diretamente ao fogo, até ficar preta por fora e muito bem assada. O contato direto com o fogo influi no sabor. Deixe esfriar e descasque. Pique e esmague com um garfo, misturando todos os ingredientes. Gele durante 3 ou 4 horas. Sirva sobre folhas de alface ou fatias de pão torrado.

NOTA: O resultado do contato direto com o fogo desenvolve um gostoso cheiro defumado. Esta receita tem a fama de agradar a todos, mesmo a quem não goste de berinjela. Vale a pena experimentar e passar para o seu caderno de "especiais".

## BIFE ENROLADO DIFERENTE

4 bifés médios de  
coxão mole  
4 fatias de presunto  
(ou patê de presunto)  
4 fatias finas de queijo  
tipo mussarela  
1 xícara de caldo de  
carne Knorr

1 xícara de queijo  
parmesão ralado.

Bata bem os bifés, tempere com alho esmagado e sal e 1 colherinha de vinagre. Frite rapidamente dos dois lados. Cubra com uma fatia de presunto e outra de queijo e enrole. Coloque os rolinhos numa forma refratária untada. Junte o caldo e polvilhe queijo parmesão por cima. Leve ao forno quente por 20 a 30 minutos.

NOTA: Este bife experimentado resultou num prato excelente. A idéia prática da receita é que você pode preparar os bifés (quantos quiser) e deixá-los fritos na geladeira, em vasilha tampada, de um dia para outro. Quarenta minutos antes de servir, é só rechear com queijo e presunto e levar ao forno quente.

## CHILI COM CARNE

1/2 quilo de feijão  
roxinho  
1/2 quilo de carne moída  
1 pedaço de toucinho  
defumado picadinho (100g)  
1 cebola grande ou  
2 pequenas  
1/2 xícara de cebolinhas  
verdes  
6 colheres de massa de  
tomate  
5 tomates maduros  
2 talos de aipo (salsão)  
1 colherinha de orégano  
3 dentes de alho  
esmagados

2 colherinhas de sal  
e pimenta vermelha  
(ao paladar).

Lave e cozinhe o feijão como habitualmente, em água pura sem tempero. Refogue o alho esmagado em óleo bem quente e junte as cebolas. Junte a carne com o toucinho, mexendo constantemente até ficar toda clara e solta como farofa.

Abaxe o fogo, junte os tomates picadinhos (ou liqüefeitos), o orégano, a pimenta e o aipo. Tampe a panela, até secar todo o líquido que se formou. Quando secar, vire tudo na panela de feijão que já deve estar bem cozido. Junte a massa de tomate e o cheiro-verde. Prove o sal e a pimenta. Deve ficar bem vermelho, com o caldo grosso e bem apimentado.

Sirva com sanduíche de couve (picadinho fininho e refogado). Termine a refeição, com pãezinhos torrados, frutas e queijo fresco. Dá 6 porções.

NOTA: É uma feijoada de gosto completamente diferente que vale a pena experimentar. É prato nacional mexicano.

## QUIBEBE SIMPLES

1 quilo de abóbora  
madura  
3 cubinhos de caldo de  
carne ou tempero de  
feijão Knorr  
Pimenta ao paladar.

Descasque e pique a abóbora em cubos. Leve ao fogo com os demais ingredientes e 1/2 xícara de água, mexendo de vez em quando por 30 minutos.

Excelente acompanhamento de carne, frango ou camarão.

## FILÉS COM MOLHO ROSADO

1/2 quilo de filés de  
pescadinha branca  
1 colherinha de sal  
1 colher de limão  
4 colheres de farinha  
de trigo  
2 ovos  
Óleo para fritura  
1 cubinho de caldo de  
galinha Knorr  
1/4 de xícara de água  
fervendo (4 colheres)  
1/3 de xícara de catchup  
(3 colheres)  
2/3 de xícara de maionese  
Hellmann's (6 colheres).

Tempere os filés com o sal e o suco de limão. Deixe por 1/2 hora. Depois enxugue em papel absorvente. Passe na farinha. Frite dos dois lados assim só com a farinha (ou passe nos ovos batidos antes de fritar) e escorra sobre papel absorvente. Arrume os filés numa bandeja. Em separado dissolva o cubinho de caldo na água fervente. Junte o catchup e a maionese. Mexa bem. Sirva o molho à parte. Acompanhe com purê de batata. Dá 6 porções.

# NOVO PROVINCIAL DOS MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

**A** Congregação Claretiana elegeu o seu novo Superior Provincial: Pe. Helmo César Faccioli, CMF.

O novo Provincial dos Missionários Claretianos foi eleito em São



pítulo, no dia 4 de setembro à tarde, foram estudados os trabalhos claretianos desenvolvidos durante os últimos 6 anos, posteriormente avaliados e elaborados novos projetos de atividade apostólica e religiosa para os próximos anos.

No mundo inteiro a Congregação Claretiana tem 464 comunidades religiosas e nelas residem 1.911 sacerdotes; 362 irmãos missionários; 3 diáconos permanentes; 131 noviços e 515 estudantes de filosofia e teologia. E também 12 bispos.

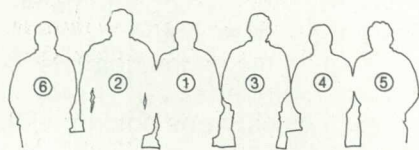
A Congregação Claretiana tem duas Províncias no Brasil: a Província Meridional e a Província Central. Compõem a Província Meridional 14 comunidades religiosas, nas quais trabalham para o Reino de Deus 58 sacerdotes; 19 irmãos missionários; 27 estudantes e 12 noviços. Estas comunidades religiosas estão situadas nos Estados brasileiros: São Paulo (9); Paraná (3); Mato Grosso do Norte e do Sul (1); Santa Catarina (0) e Rio Grande do Sul (1).

O Padre Helmo César Faccioli é filho de Hermenegildo Faccioli e Alda Faccioli. Ele nasceu em Franca, SP, aos 19 de novembro de 1948. Entrou para o seminário menor em Rio Claro, em fevereiro de 1965, fez sua primeira profissão religiosa em fevereiro de 1971 no noviciado de Campinas. Recebeu a ordenação sacerdotal das mãos de dom Pedro Fedalto, em Curitiba, PR, aos 22 de fevereiro de 1976. Seu trabalho como Provincial, auxiliado pelos Conselheiros, consiste em manter a união entre as comunidades religiosas dos claretianos, animá-los em seus trabalhos apostólicos e ajudá-los a desenvolver de maneira responsável e mais eficaz possível a realização dos encargos e tarefas exigidos para a construção de um mundo mais justo e digno para todos os filhos de Deus, sob a luz do Evangelho de Cristo.

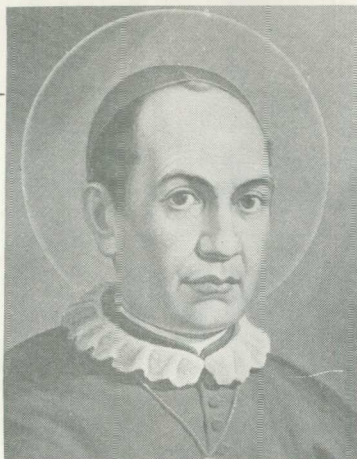
Os Claretianos têm sua Casa Provincial em São Paulo, SP, na Rua Martim Francisco, 656 (Higienópolis).

Paulo, no dia 31 de agosto, no XI Capítulo Provincial da Província Meridional do Brasil. O encontro capítular foi presidido pelo Superior Geral, Pe. Gustavo Amador Alonso Taborda, CMF, que veio de Roma especialmente para este acontecimento. Participaram deste capítulo outros 28 religiosos representando os outros 88 religiosos que pertencem a esta Província. Quatro Conselheiros foram eleitos para auxiliar diretamente o novo provincial: Pe. Mauro Zequim Custódio para o Conselho de Formação; Pe. Athos Luís Dias da Cunha para o Conselho de Vida Religiosa; Pe. Cláudio Gregianin para o Conselho de Pastoral e Pe. Sérgio Piva para o Conselho de Economia.

O capítulo Provincial teve início no dia 27 de agosto, às 14:30 hs. A tarde e a noite deste dia foram dedicadas à oração e à reflexão. Nos outros dias, até o encerramento do Ca-



1 - Pe. Alonso; 2 - Pe. Helmo; 3 - Pe. Mauro; 4 - Pe. Sérgio; 5 - Pe. Cláudio; 6 - Pe. Monteiro (Secretário). (O Pe. Athos, na ocasião, encontrava-se em Roma).



## ANTÔNIO MARIA CLARET,

# O SANTO DA DEVOÇÃO E DA MISSÃO

João de Castro Engler, cmf.

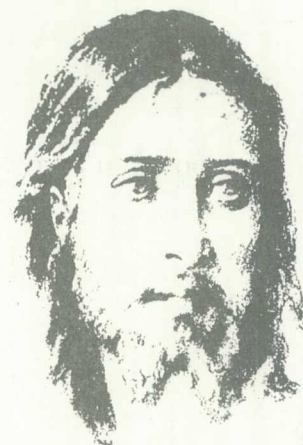
Dois pólos de referência, não opostos, mas convergentes teve a vida espiritual de Sto. Antônio Maria Claret: a Eucaristia e Nossa Senhora. Estas duas devoções cresceram com ele desde a mais tenra infância.

Mas o amor a N. Senhora se concretizou sobretudo no Coração de Maria, desde que Antônio Claret, já grande pregador missionário, teve conhecimento, pelos "Anais" de Nossa Senhora das Vitórias, da grande influência que tinha para a conversão dos pecadores a Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria. Antônio Claret vivia totalmente consagrado à salvação das almas: a conversão dos pecadores era a grande preocupação de todos os seus trabalhos apostólicos, logo que tomou conhecimento dos prodígios de conversão operados pela Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, não duvidou um momento. Começou a pregar por toda a parte as misericórdias do Coração de Maria para com os pecadores. Em todas as paróquias ou cidades em que dava um curso de missões, deixava estabelecida a Arquiconfraria do Coração de Maria pela conversão dos pecadores.

Não se contentou com a palavra falada, mas escreveu o opúsculo: "Arquiconfraria do Coração de Maria" que, em várias edições, atingiu a tiragem de 116.000 exemplares, número muito significativo para meados do século passado. Santo Antônio Claret — que tinha sido, até então, apóstolo da recitação do Rosário ou Terço de N. Senhora — sem deixar o Rosário, quis que fosse rezado ao Coração de Maria pela conversão dos pecadores.

E, nota singular, quando arcebispo de Cuba, desenhou ele mesmo uma imagem de N. Senhora do Rosário ostentando sobre seu peito o Coração, e queria que assim fossem esculpidas as novas imagens para os altares da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria. Sem o pensar, adotava um modo de devoção mariana, que, mais de cinquenta anos mais tarde, a mesma Virgem Maria, aparecendo em Fátima, viria confirmar: as crianças, sobretudo Lúcia, a maior confidente, nos apresenta a imagem do Coração de Maria ostentando o Rosário e recomendando vivamente esta devoção. E Lúcia aprendeu da mesma Virgem Maria a invocar seu Coração Imaculado pela conversão dos pecadores.

E quando Claret resolveu congregar a seu redor um grupo de sacerdotes que se dedicassem à pregação apostólica pela salvação das almas, deu a essa Congregação o nome de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. E, tendo ainda a idéia de promover no meio do mundo a vida de consagração a Deus daquelas moças ou senhoras que não pudessem entrar numa Congregação, chamou-as de Filhas do Coração de Maria, escrevendo para elas o livro: "Religiosas em suas casas ou Filhas do Coração de Maria".



## Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)  
Porque Jesus Cristo quer ter  
necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens  
com a nossa voz humana.

Porque Ele quer  
consagrar a Eucaristia  
por meio dos homens.

Porque Ele quer  
perdoar os pecados  
por meio dos homens.

Porque Ele quer amar  
com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar  
com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar  
com os esforços dos homens.

Pense nisto.

Você verá que vale a pena  
fazer da vida alguma coisa de  
bom; fazer dela um  
extraordinário serviço.  
É Cristo quem chama!  
Ele conta contigo!

### Para informações escreva para:

- Seminário Santo Antônio Maria Claret  
Tel. (0512) 73-1566 - Cx. Postal, 23  
CEP 93250 ESTEIO, RS
- Seminário Claret - Tel. (0195) 24-2048  
Cx. Postal, 136 - CEP 13500  
RIO CLARO, SP
- Seminário Santo Antônio Maria Claret  
Tel. (035) 421-1108 - Cx. Postal, 115  
CEP 37550 POUSO ALEGRE, MG

# A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

(HUGO GIURIATTI, CMF)

## 31º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### DIA DE TODOS OS SANTOS PERTENCEMOS A DEUS E SOMOS CHAMADOS À SANTIDADE



**1ª LEITURA:** *1Jo 3,1-3*. Através da graça de Deus implícita no homem, o homem descobre-se como filho de Deus, participando do mistério da relação de Jesus com o Pai. E por isso os homens que vivem santamente vivem como filhos de Deus. E João contempla a realidade profunda da vida cristã, mostrando-a como o ato em que Deus assume os homens no seu amor, dando-lhes uma nova realidade: ser filhos de Deus. E, além de Deus dar seu Filho ao mundo, deu

também em Jesus um novo ser ao homem, tornando-o participante da realidade da vida do próprio Filho de Deus. Este é o segredo que habita no fundo do ser do cristão.

**2ª LEITURA:** *Ap 7,2-4.9-14*. Do exílio, São João se dirige por carta às comunidades cristãs perseguidas, mostrando que a história está nas mãos do Ressuscitado; pois é Ele que preside o julgamento dos homens. Mostra que os perseguidores são destruídos; o mal que geram é sua própria condenação e destruição. E a Igreja, sendo fiel e levando uma vida autêntica, será salva e desta maneira dá testemunho do Ressuscitado. O Deus é um Deus ciumento que reivindicava os eleitos das 12 tribos de Israel (isto é, todos os povos: 144.000 indica as 12x12x1.000, isto é, um número incontável) marcados com um sinal (com o seu nome ou sinal T, o sinal da cruz) (Ezequiel 9,4) como sua propriedade intangível. Não devem ser libertos das provações, mas preservados de toda a queda espiritual. E a multidão incontável de pé na presença do cordeiro com vestes brancas e palmas na mão simboliza a vitória e não a derrota ou martírio (v. 9).

**EVANGELHO:** *Mt 5,1-12a*. O Reino de Deus é manifestado através das Bem-aventuranças. É amor do Pai salvando e dando a vida aos homens. Nós vimos este amor na pessoa de Jesus Cristo. As Bem-aventuranças mostram quem é Jesus, proclamam o Reino que se manifestou em Jesus. As Bem-aventuranças têm um dinamismo revolucionário e libertador, revelando, na sua segunda parte, onde encontramos sempre um "Porquê". Aí se exprime a motivação da felicidade, a felicidade começa quando o amor de Deus liberta o homem das suas limitações.

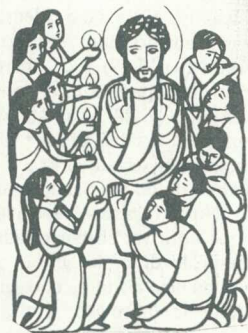
**COMENTÁRIO:** Hoje, dia dos Bem-aventurados que já partiram e que estão definitivamente na casa do Pai, e dos que aqui lutam na libertação e por dias melhores. Meu prezado leitor, todos, sem exceção, somos solicitados a sermos santos. Pois a santidade nos é dada gratuitamente a nós e nos é dada sem reserva a todos.

A santidade é o dom do amor de Deus; e é sempre dele a iniciativa e a resposta do homem. O homem que vive em plenitude o plano de Deus, é santo. É-nos apresentada uma grande multidão de seres que acompanham o Cordeiro na glória, e nós, para crer, precisamos ver santos entre nós andando com Ele, companheiros do seu dia-a-dia, parceiros de luta e de trabalho, capazes de beber o cálice da glória e do sofrimento, que Ele costuma beber. E como nos diz Ele no Evangelho: são os pobres e os aflitos — são os mansos deste mundo — são os que têm fome e sede de justiça — são os misericordiosos, que aprendem de Cristo a lei do perdão e do amor.

Com esta festividade, a Igreja nos lembra que somos participantes dessa santidade. Pelo batismo e pela penitência vivida no amor somos homens novos (Ef 4,20-24; 2Cor 5,17-21) predestinados para a santidade e para a justiça (Rom 8,28-30). Somos, por comunhão nos bens de Deus, irmãos dos santos e a festa deles é a nossa festa, é a festa de todos os cristãos. Esta situação interroga fortemente nossa vida.

## 32º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### PREPAREMOS-NOS PARA O ENCONTRO COM O SENHOR



**1ª LEITURA:** *Sab 6,13-17*. No Antigo Testamento a sabedoria é o sentido da vida que traz ao homem o bom senso e o discernimento para orientá-lo em meio às situações, levando-o a uma adequada realização de si mesmo como ser humano, segundo a vontade de Deus.

Como encontrar a sabedoria? Amando-a, procurando-a, desejando-a (vv. 12 e 13), apresentando-se para encontrá-la, refletindo sobre ela e mantendo-se atento (vv. 14 e 15). O que é a sabedoria, este sentido da vida? É o próprio Deus que revela sua presença, o sentido da vida e ação, em tudo o que existe, principalmente no fundo do ser do homem feito à sua imagem e semelhança (Gn 1,26).

**2ª LEITURA:** *1Ts 4,12-17*. Aqui Paulo esclarece as preocupações da própria época e pode ser aplicado perfeitamente hoje também. Respondendo à situação, Paulo inicia esclarecendo o significado da morte: o sono ao qual se seguirá o despertar, isto é, a ressurreição. Esta é a visão que introduz a esperança, distinguindo os cristãos dos pagãos (v. 13). Em segundo lugar, na morte e ressurreição de Cristo, Deus revelou a dinâmica da vida humana: Deus reunirá a todos na mesma sorte de Jesus.

**EVANGELHO:** *Mt 25,1-13*. A mensagem geral deste discurso é a escatologia, isto é, as últimas coisas referentes à manifestação gloriosa da presença do Senhor na comunidade. Apresenta, portanto, o futuro e a consumação do Reino, tratando dos acontecimentos finais e da atitude decisiva do homem frente ao seu destino.

Mateus mostra-nos a preocupação que tem com o encontro com Jesus. O Senhor da comunidade está presente e vai se manifestar inteiramente, mas ninguém sabe nem quando nem como ela vai se manifestar.

O problema das primeiras comunidades cristãs, e também das comunidades de hoje, era o do atraso da manifestação de Jesus. Ele tarda e ninguém sabe quando nem como vai se manifestar em nossa vida. E o perigo é o desânimo e o relaxamento que podem ameaçar a comunidade, levando-a a não se preparar para esta manifestação e a ser pego em flagrante; daí o "não vos conheço!" soa como denúncia.

**COMENTÁRIO:** Meus prezados leitores, é linda, misteriosa e ao mesmo tempo exigente a mensagem deste domingo. Um trecho que nos deixa bastante grilados ou curiosos é o das dez virgens: esta parábola reflete uma situação comum na Palestina. Havia o costume, que ainda continua, de iniciar a festa de casamento na casa da noiva, sem a presença do noivo. Este, acompanhado de seus amigos, só chegava à noite para buscar a noiva. Enquanto isso, um grupo de jovens solteiras ficava na casa da noiva à espera do noivo, para sair ao seu encontro com tochas acesas e acompanhar os cônjuges até à casa do noivo, onde, em meio a danças, a festa continuava (v. 1). A hora da chegada do noivo era incerta e, não raro, ele podia atrasar várias horas, aparecendo tarde da noite, ou mesmo de madrugada (v. 6). Nesta situação fica explicado o sono do pessoal na casa da noiva (v. 5), bem como a necessidade de ser prudente e prever óleo para as tochas (v. 4), pois, uma vez embebidas, estas só ficavam acesas por uns 15 minutos. A que não tivesse a provisão de óleo poderia ainda comprá-lo nos "botecos", mas chegaria tarde demais à casa do noivo (vv. 9-11) e já não seria reconhecida no seu papel (v. 12). A parábola fala por si: "Olhe o que acontece com estas moças e seja prudente, preparando-se para desempenhar bem o seu papel".

A questão permanece: como é que a comunidade vai se preparar, sendo coerente para ser reconhecida como cristã? É através da fidelidade à missão que Jesus lhe confiou, isto é, abrir-se no amor para responder ao apelo que Jesus lhe faz e através dos homens que necessitam e esperam ardentemente por salvação.

## A SABEDORIA É A ARTE DE BEM CUMPRIR A MISSÃO



1ª LEITURA: *Pr 31,10-13. 19-20. 30-31.* Como no domingo próximo passado, este também no trecho do AT. fala da sabedoria.

Fala, sim, com insistência, pois ela, a sabedoria, é quem dá sentido à vida. Ela é a companheira ideal do homem. Quem possui a sabedoria é feliz (v. 12) e sabe orientar o próprio trabalho num sentido de realização (v. 13.19) e de abertura misericordiosa para com o pobre e o necessitado (v. 20). A criatividade de uma pessoa sábia produz obras

que a testemunharão frente à sociedade como um ser autêntico.

2ª LEITURA: *1Ts 5,1-6.* Quanto ao tempo do dia do Senhor para o julgamento, é indeterminado e imprevisto. Nós não temos capacidades para saber, assim como ninguém sabe a que hora vai chegar o ladrão. Nesse dia será realizada a gloriosa manifestação de Jesus. Então qual deve ser o comportamento do cristão? Estar atento, a fim de não ser tomado de surpresa por Jesus que se manifesta de improviso, sem que o homem saiba quando ou como.

EVANGELHO: *Mt 25,14-30.* O Reino dos Céus é aqui comparado por São Mateus, numa parábola comum em qualquer sociedade capitalista. É a história de um homem rico, poderoso e temido pelos empregados, pois é cheio de cobiça e sem escrúpulo (vv. 24-26). Ele conhece a capacidade dos empregados e, consoante isso, distribui entre eles os seus bens (vv. 14-15). Não se trata de presente, mas de investimento que devia render para o patrão. Dois deles fazem o capital render (vv. 16-17), o terceiro o conserva, guardando, mas inativo (v. 18). Ao voltar, o patrão reconhece, elogia e premia a fidelidade dos dois primeiros: fiéis no desempenho da sua responsabilidade, são recompensados com a confiança do patrão e recebem maiores responsabilidades (vv. 19-23). O problema é o terceiro.

COMENTÁRIO: A sabedoria do cristão é ser fiel e cumprir a missão que lhe foi confiada, pois a lição desse 33º domingo do Tempo Comum é o fim do mundo. E para o cristão não deve ser uma preocupação importante de quando e como vai ser o fim do mundo, mas sim, como ele, o cristão, vai se apresentar diante do Juiz. Sabe-se que o dia do Senhor está aí, continuamente às portas e através dele o batizado vai medir todas as coisas, dando o justo valor a cada pessoa, descobrindo o sentido profundo das obras humanas, sabendo como são passageiras as medidas e os valores deste mundo.

Essa preparação exige que o cristão ponha em ação todos os seus talentos. A desculpa de "eu não sabia" ou do "eu não pensava" não pode existir para ele. Sua preguiça é tão condenável que uma omissão já é para ele ocasião de condenação. O dia do juízo será apenas a manifestação do que já foi escolhido: Para os fiéis é a manifestação da misericórdia de Deus que eles escolheram (1Cor 1,8; Fl 1,9; 2Tm 1,12.18). O único perigo reside no presente em que estamos: só aí podemos pecar, só aí podemos receber condenação. Não é lá o tempo do "operai a vossa salvação com temor e tremor", mas é no hoje de cada dia onde as escolhas se fazem e os caminhos se desviam.

O fim do mundo chega para cada homem no momento em que termina a sua condenação de viajante desta vida. Para o cristão, porém, essa morte não é tragédia, pois ele morre pelo Senhor como havia vivido por ele (Rm 14,7; Fl 1,20): felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor... pois suas obras os acompanham (Ap 14,13).

## LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 1 de novembro** — 5ª-Feira: 1ª Leitura Ef 6,10-20, Evangelho Lc 13,31-35; **Dia 2** — 6ª-F.: 1ª L. 1Cor 15,20-24a25-28 ou 2Tm 2,8-13 ou 1Jo 3,14-16 ou Apoc 21,1, Ev. Mt 5,1-12a, ou Jo 11,21-27 ou Jo 12,23-28 ou Jo 14,1-6; **Dia 3** — Sáb.: 1ª L. Fl 1,18b-26, Ev. Lc 14,1.7-11; **DOM.:** **Dia 5** — 2ª-F.: 1ª L. Fl 2,1-4, Ev. Lc 14,12-14; **Dia 6** — 3ª-F.: 1ª L. Fl 2,5-11, Ev. Lc 14,15-24; **Dia 7** — 4ª-F.: 1ª L. Fl 2,12-18, Ev. Lc 14,25-33; **Dia 8** — 5ª-F.: 1ª L. Fl 3,3-8a, Ev. Lc 15,1-10; **Dia 9** — 6ª-F.: 1ª L. Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1 Cor 3,9b-11.16-17, Ev. Jo 2,13-22; **Dia 10** — Sáb.: 1ª L. Fl 4,10-19, Ev. Lc 16,9-15; **DOM.:** **Dia 12** — 2ª-F.: 1ª L. Tt 1,1-9, Ev. Lc 17,1-6; **Dia 13** — 3ª-F.: 1ª L. Tt 2,1-8.11-14, Ev. Lc 17,7-10; **Dia 14** — 4ª-F.: 1ª L. Tt 3,1-7, Ev. 17,11-19; **Dia 15** — 5ª-F.: 1ª L. Fm 7-20, Ev. Lc 17,20-20; **Dia 16** — 6ª-F.: 1ª L. 2Jo 4-9, Ev. Lc 17,26-37; **Dia 17** — Sáb.: 1ª L. 3Jo 5-8, Ev. Lc 18,1-8; **DOM.:** **Dia 19** — 2ª-F.: 1ª L. Ap 1,1-4.c2-5a, Ev. Lc 18,35-43; **Dia 20** — 3ª-F.: 1ª L. Ap 3,1-6.14-22, Ev. Lc 19,1-10; **Dia 21** — 4ª-F.: 1ª L. Ap 4,1-11, Ev. Lc 19,11-28; **Dia 22** — 5ª-F.: 1ª L. Ap 5,1-10, Ev. Lc 19,41-44; **Dia 23** — 6ª-F.: 1ª L. Ap 10,8-11, Ev. Lc 19,45-48; **Dia 24** — Sáb.: 1ª L. Ap 11,4-12, Ev. Lc 20,27-40; **DOM.:** **Dia 26** — 2ª-F.: 1ª L. Ap 14,1-3.4b-5, Ev. Lc 21,1-4; **Dia 27** — 3ª-F.: 1ª L. Ap 14,14-19, Ev. Lc 21,5-11; **Dia 28** — 4ª-F.: 1ª L. Ap 15,1-4, Ev. Lc 21,12-19; **Dia 29** — 5ª-F.: 1ª L. Ap 18,1-2.21-23.c19,1.3.9a, Ev. Lc 21,20-28; **Dia 30** — 6ª-F.: 1ª L. Rm 10,9-18, Ev. Mt 4,18-22.

"Jesus, assentado em seu trono glorioso, contemplará as nações e as julgará segundo a justiça de Deus".



1ª LEITURA: *Ez 34,11-12.15-17.* Neste capítulo Ezequiel faz uma crítica profética aos pastores de Israel. Reis e chefes do povo que, em vez de se colocarem a serviço da comunidade, buscam apenas uma política que favorece seus interesses pessoais.

O profeta anuncia a esperança e o julgamento do povo. A esperança do povo está em que o próprio Deus será o pastor do seu rebanho, assumindo o governo. Reunindo os dispersos (v. 12), transformando o

abuso dos chefes em salvação (v. 16) e operando um julgamento entre os indivíduos (v. 17).

2ª LEITURA: *1Cor 15,20-26a 28.* A fé e a esperança do homem estão enraizadas na ressurreição de Jesus Cristo.

Nos vv. 20-23 podemos ver Jesus como o novo Adão. Ele é sem dúvida a primícia, isto é, o primeiro fruto da colheita e já contém em si o que se espera de toda a colheita. Tendo ressuscitado, já contém em si a esperança da ressurreição de toda a humanidade. Em Jesus o homem inteiro ressuscita para a vida nova, na justiça e no amor.

Jesus Cristo é o centro do designio de Deus sobre a história. A partir da sua Ressurreição, ele vai consagrando a si todas as coisas, des- tronando o mal que domina a história.

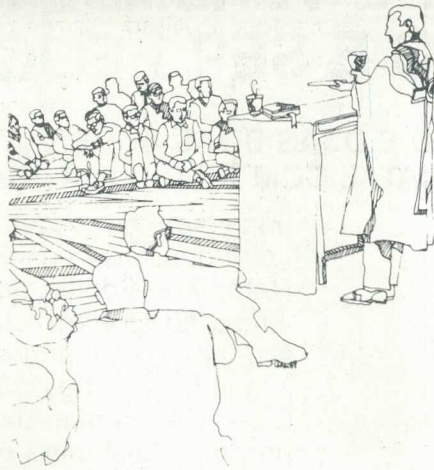
EVANGELHO: *Mt 25,31-46.* Na insistência dos discípulos em saber como e quando seria o fim dos tempos, isto é, o Juízo final, Jesus descreve-o de maneira figurada. No decorrer do discurso deixa claro que não é possível aos homens saber quando e como Jesus vai se manifestar. O que ele pede é que fiquemos vigilantes. E este texto não é uma simples parábola, nem um apocalipse, mas uma descrição profética do julgamento. Ela é feita para mostrar que todos os homens são julgados a partir do ponto decisivo de uma fé que é ou não vivida concretamente, e vivida como amor que se abre e responde ao homem, que espera por uma salvação concreta e situada.

COMENTÁRIO: Mais que nunca o homem contemporâneo tem uma ansia pela auto-afirmação; mas esta auto-afirmação não deve levá-lo à auto-suficiência; porque para o cristão o centro de sua vida é Cristo. Nele recebe uma nova natureza, torna-se filho de Deus e sai da auto-suficiência, atingindo desta forma a redenção e a vida nova.

O cristão tem certa dependência até diante dos poderes deste mundo ao ligar-se assim tão intimamente a Cristo. Jesus é o Senhor absoluto do cristão, pois ao segui-lo mostra uma liberdade de consciência que vai pôr em xeque os poderes de dominação absoluta. Neste caso, aparece bem forte a obrigação do cristão de não se subjugar a nenhuma ideologia e a sua capacidade de entrar em diálogo com todos e a sua capacidade de entrar em diálogo com todos e com tudo. Isto o torna ainda mais responsável, pois não pode escorar-se em simples decisões partidárias ou autoritárias, mas deve caminhar com desassombro, confiando em sua própria consciência. Qualquer que seja sua escolha, o cristão é sempre responsável por ela.

No seu senhorio com Cristo, o cristão não se conforma nem com as situações menos boas até da natureza. E, finalmente, a perfeição do cristão está em frutificar os talentos que lhe foram confiados pelo Cristo com uma consciência pura, podendo dizer-lhe com sinceridade: meu Senhor e meu Deus!





## Liturgia: 20 anos de renovação

Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf.

Neste mês de outubro estará sendo realizado em Roma um congresso para a avaliação dos 20 anos de reforma litúrgica e perspectivas para o futuro.

Este fato para nós parece não chamar a atenção, já que estamos acostumados de tal modo com nossas celebrações que nada mais se faz a não ser o normal. Hoje precisamos nos questionar a respeito da renovação litúrgica que percorreu um longo caminho até atingir a aceitação e o incentivo da própria Igreja, que em dezembro de 1963 promulgava a Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a sagrada liturgia, fruto do Concílio Vaticano II.

Somente se percorrermos a longa trajetória do movimento litúrgico desde o início de nosso século, quando na França, do Mosteiro de Mont Cesar, começa uma reflexão sobre a participação dos fiéis no culto cristão, tendo à frente como precursor D. Lambert Beauduim, é que poderemos dar o devido valor às conquistas que se institucionalizaram no Vaticano II.

O Movimento litúrgico ganha corpo com outros liturgistas e estudiosos como Odo Casel, D. Gueran-ger, Pe. Pius Parsch, D. Bernard Botte que, com suas semanas de estu-

dos e suas publicações, fizeram sentir em diversos países que alguma coisa devia ser mudada no que toca à celebração do mistério de Cristo na vida do povo de Deus.

Também o Brasil teve sua participação e se fazia esperada a reforma desde a fundação do Instituto Católico de Estudos Superiores em 1932 por Alceu Amoroso Lima e cardeal Leme, no Rio de Janeiro, no qual, com o incansável trabalho de D. Martinho Michler e seguidores, começaram as reflexões sobre uma liturgia mais participada — objetivo alcançado somente com a *Sacrosanctum Concilium*.

Penso que uma volta ao passado nos proporciona uma melhor visão da realidade atual que não deixa de ser, como é normal em todo processo histórico, social, marcada por antagonismos. Existem, por um lado, os que se sentem marcados pela formação tradicional e constantemente recordam com nostalgia o passado e pensam ser possível viver ou reviver as antigas procissões onde cada confraria levava suas fitas, suas bandeiras e suas devoções, ou a missa em latim que deixava cada qual expressar a sua fé pelo terço ou outras rezas, para citar alguns exemplos.

Encontramos por sua vez os que

julgam toda renovação já realizada e não se preocupam senão em realizar, à moda antiga, o que prescrevem as atuais rubricas. Contudo, nossa constatação não fica somente nestes pontos: encontramos aqueles que percebem que a renovação ainda não se realizou totalmente porque a própria Constituição sobre a liturgia não foi colocada plenamente em prática. Como exemplo podemos citar os sacramentos muitas vezes distribuídos sem a devida preparação ou ainda a não realização de tudo o que se afirma sobre as adaptações a cada realidade dos diversos povos e nações (cf SC 37 ss). Sem isto, fica obstruída uma verdadeira participação de todo o povo no mistério de Cristo que está presente na própria vida do homem de hoje, marcado pela marginalização e pelo sofrimento.

Por isso é que veio muito a propósito um questionário enviado pela Linha 4 da CNBB às dioceses e comunidades religiosas, no qual se pretende analisar como nós estamos vivendo a liturgia em nossas paróquias, seminários, CEBs, conventos, etc. Assim poderemos sentir quais os efeitos de tantas celebrações, se ainda não chegamos a uma verdadeira conversão e a um compromisso de agir na transformação de nosso mundo como evangelizadores. Isto nos lembra o sentido antropológico dos ritos em uma sociedade: eles se fazem presentes nas tensões e a elas devem dar uma resposta, sem a qual correm o risco de serem alienados.

Esta breve reflexão deve nos levar a um questionamento de nossa vida litúrgica renovada há 20 anos. Se não houver uma contínua preocupação com as atuais realidades de nossas comunidades, com a valorização da religiosidade popular e do momento histórico que passamos e uma leitura deles a partir do mistério de Cristo por nós vivido e celebrado, corremos o risco de ver, ao lado das celebrações oficiais, novos ritos populares que estarão cumprindo o mesmo papel das devoções e do terço rezados nas missas em latim, num tempo que não está tão distante.

Comemorar e recordar os 20 anos da *Sacrosanctum Concilium* é comprometer-se com uma liturgia renovada para que haja uma Igreja renovada numa sociedade a ser renovada.

VEJA OS MODELOS NAS 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> E 4.<sup>a</sup> CAPAS

# “QUEM TEM UM AMIGO TEM UM TESOURO” QUEM É AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO E SER FELICITADO

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES!  
UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante, como lembrança de amizade e consideração.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas. Adquirindo os cartões de natal do Secretariado Vocacional Claretiano você terá em mãos cartões de alta

qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 136 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações!



| MODELOS           | ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS | MODELOS           | ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS |
|-------------------|---|-------------------|---|
| Nº 02 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 23 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 03 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 24 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 04 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 25 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 05 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 26 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 06 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 27 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 07 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 28 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 08 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 29 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 09 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 30 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 10 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 31 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 11 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 32 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 12 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 33 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 13 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 34 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 14 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 35 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 15 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 36 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 16 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 37 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 17 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 38 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 18 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 39 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 19 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 40 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 20 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 41 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 21 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 42 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| Nº 22 400,00 cada | ..... cartões                                 | Nº 43 400,00 cada | ..... cartões                                 |
| SUB-TOTAL         | ..... cartões                                 | + SUB-TOTAL       | ..... cartões                                 |

## tabela de descontos

quantidade de pedidos:

|                                  |                 |
|----------------------------------|-----------------|
| pedidos de 10 a 25 cartões       | 0% de desconto  |
| pedidos de 26 a 50 cartões       | 5% de desconto  |
| pedidos de 51 a 100 cartões      | 7% de desconto  |
| pedidos de 101 a 200 cartões     | 10% de desconto |
| pedidos de 201 a 400 cartões     | 15% de desconto |
| pedidos de 401 a 600 cartões     | 20% de desconto |
| pedidos de 601 a 800 cartões     | 30% de desconto |
| pedidos superiores a 800 cartões | 40% de desc.    |

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:  
**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**  
Caixa Postal 54215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Estado da Federação: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

### atenção!

para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar

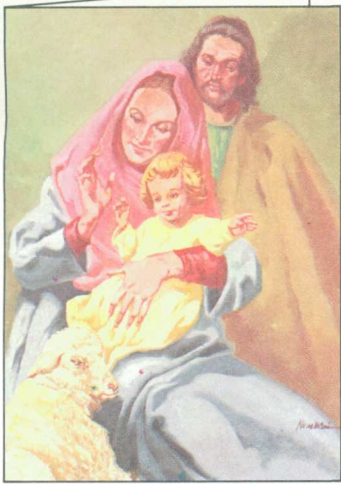
### faça assim:

1 — preencha corretamente os quadrinhos:

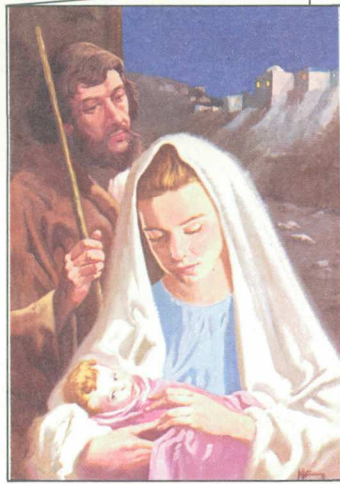
2 — some a quantidade de cartões pedidos.  
3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



n.º 19 (210 x 150 mm)



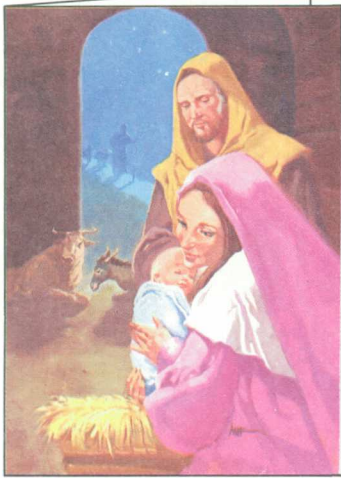
n.º 20 (210 x 150 mm)



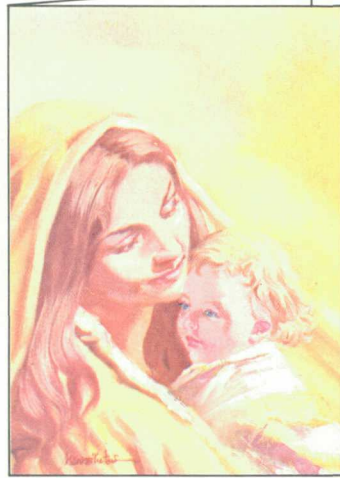
n.º 21 (210 x 150 mm)



n.º 13 (200 x 150 mm)



n.º 22 (210 x 150 mm)



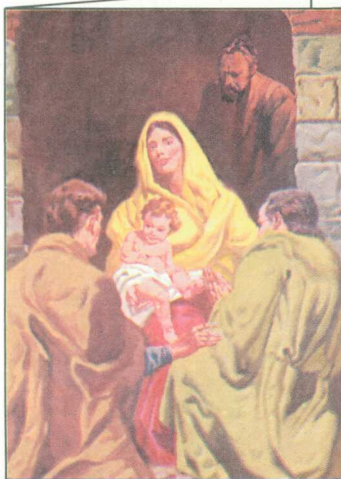
n.º 23 (210 x 150 mm)



n.º 24 (210 x 150 mm)



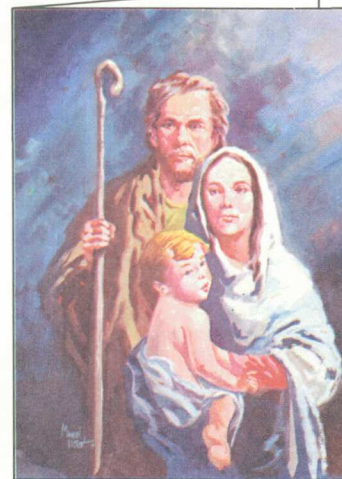
n.º 14 (200 x 150 mm)



n.º 25 (210 x 150 mm)



n.º 26 (210 x 150 mm)



n.º 27 (210 x 150 mm)



n.º 17 (215 x 210 mm)



n.º 15 (200 x 150 mm)



n.º 16 (200 x 150 mm)

ALÉM DESTES, TEMOS  
 OUTROS CARTÕES DE NATAL  
 EM UMA COR.  
 PEÇA UM CATÁLOGO  
 AO SECRETARIADO  
 VOCACIONAL CLARETIANO  
 CX. POSTAL 54.215  
 CEP 01227 SÃO PAULO, SP



n.º 28 (210 x 150 mm)



n.º 29 (210 x 150 mm)



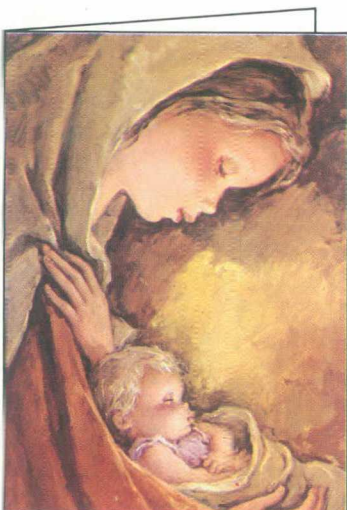
n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)



n.º 30 (210 x 150 mm)



n.º 31 (210 x 150 mm)



n.º 34 (200 x 150 mm)



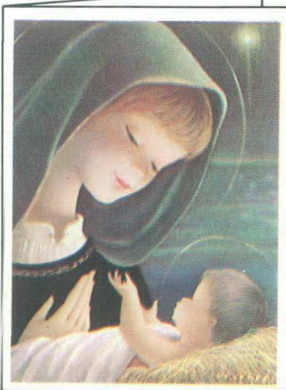
n.º 35 (200 x 130 mm)



n.º 39 (210 x 150 mm)



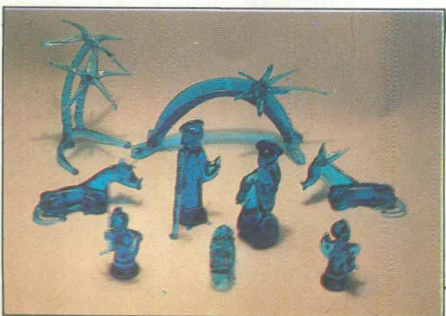
n.º 36 (200 x 140 mm)



n.º 37 (200 x 140 mm)



n.º 38 (200 x 140 mm)



n.º 42 (210 x 150 mm)



n.º 41 (210 x 150 mm)



n.º 40 (200 x 130 mm)